



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

THAÍS BRITO DA SILVA

Agenda da Comunidade Científica Nacional de Musicoterapia em 2017:

Análise de experiências debatidas em um fórum científico.

Brasília

2019

THAÍS BRITO DA SILVA

Agenda da Comunidade Científica Nacional de Musicoterapia em 2017:

Análise de experiências debatidas em um fórum científico.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila Almeida Andrade

Brasília

2019

THAÍS BRITO DA SILVA

Agenda da Comunidade Científica Nacional de Musicoterapia em 2017: Análise de experiências debatidas em um fórum científico.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado a Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Brasília, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Priscila Almeida Andrade (Saúde Coletiva)

Universidade de Brasília - Campus Ceilândia

Profa. Dra. Josenaide Engracia dos Santos (Terapia Ocupacional)

Universidade de Brasília - Campus Ceilândia

Terapia Ocupacional

Profa. Dra. Grasielle Silveira Tavares Paulin (Terapia Ocupacional)

Universidade de Brasília - Campus Ceilândia

Dedico este trabalho a todos os estudantes e profissionais de saúde que acreditam e se esforçam para que o Sistema Único de Saúde alcance um objetivo maior, quando o olhar para o outro envolve empatia e compaixão no cuidado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade que Ele me concedeu de viver experiências maravilhosas dentro da universidade que fizeram de mim uma pessoa consciente da minha importância no mundo e na vida de outras pessoas.

Agradeço a minha mãe Sônia Maria de Brito por acreditar no meu potencial, me apoiar ao longo dessa caminhada, ela me incentiva a ter força para lutar a cada dia, pela dedicação em tudo o que faz. Não poderia esquecer de citar meu pai Osvaldo Leocadio da Silva que, mesmo participando tão pouco da minha criação, me deu a vida e metade do que eu sou como pessoa.

Agradeço a minha namorada Julianne Dantas Nogueira pela oportunidade de compartilhar momentos maravilhosos nessa vida, pelo espaço de motivação, carinho, cumplicidade e compreensão, sempre me apoiando nos momentos difíceis da vida.

Quero prestar um agradecimento a minha ex-professora do ensino fundamental Gisele Alves Toscano Lemos, a qual tive a oportunidade de ter a amizade fora do ambiente estudantil e tenho gratidão imensa pelo incentivo para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Quero agradecer aos poucos amigos que eu pude colecionar ao longo dessa jornada acadêmica, alguns levarei para a vida toda, pois fizeram dos meus dias melhores e felizes, e em especial a Fernanda Letícia que partiu dessa existência, mas sempre estará presente em meu coração, por todas as vezes que dedicou o seu tempo para me ajudar com as atividades acadêmicas.

Um agradecimento a todos os professores da Universidade de Brasília/Faculdade de Ceilândia, que fizeram parte deste momento da minha vida e me motivaram a ir atrás dos meus objetivos, pela troca de experiências e pelos conselhos maravilhosos que eu vou levar para a vida toda vida.

Um agradecimento muito especial a minha querida orientadora, Prof.^a Dr.^a Priscila Almeida Andrade, por toda ajuda que me deu e, todo carinho em me ouvir e cuidar da minha saúde em momentos de crises emocionais, sua ajuda foi fundamental mesmo nos simples gestos de cuidado, a senhora me fez enxergar e admirar o que é se sensibilizar e ter compaixão pelas pessoas, em dias que poucos se importam com o sofrer do próximo.

“O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dedicuem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês.”

(Romanos 12:9-10)

RESUMO

Este estudo aborda a musicoterapia, como uma das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) inserida no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2017. A musicoterapia promove a integralidade no cuidado que abrange os aspectos físicos, mentais e psicossociais influenciando no processo saúde e doença. O objetivo deste estudo consiste em descrever as experiências reconhecidas pela comunidade científica em musicoterapia, ano de 2017, apresentadas no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e XI Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia, ampliando o conhecimento sobre a implementação dessa Prática Integrativa em Saúde para o aprimoramento da atenção à saúde no SUS. O referido trabalho trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo no campo de revisão integrativa da Revista Brasileira de Musicoterapia publicada no ano de 2017, abordando diversos benefícios da musicoterapia nos espaços, atingindo diferentes públicos e situações de saúde. A fonte dos dados vieram da Revista Brasileira de Musicoterapia sendo 34 artigos analisados e desse total apenas 1 trabalho no idioma espanhol e o restante em português. Os resultados apresentados apontaram que 38% desses trabalhos em musicoterapia eram designados ao público de adultos. Outro destaque as publicações que não especificaram a região onde foram feitas as intervenções de musicoterapia, sendo 41%. O Sudeste lidera as regiões declaradas que ofertaram essa intervenção, com 24% do percentual. Os estudos demonstraram as potencialidades da musicoterapia para o SUS nos tratamentos com autismo, Alzheimer, lesão cerebral, e certos quadros somáticos e psíquicos. Portanto, concluímos a importância da musicoterapia, exigindo o investimento de gestores locais para sua expansão nos sistemas de saúde, e a inclusão de mapeamentos mais rigorosos das intervenções dessa prática de musicoterapia que já são executadas. O papel do profissional sanitário é fundamental na ampliação desse conhecimento e no incentivo de políticas públicas que ofereçam essa prática nos diversos setores de saúde, especialmente para pessoas que não possuem acesso ao pagamento de gastos com o tratamento no setor privado. Recomenda – se aprofundar a pesquisa em outros anos, idiomas, estimulando a produção de pesquisas científicas em algumas regiões do Brasil.

Palavras Chaves: Musicoterapia, Integralidade, Cuidado, Sistema Único de Saúde e Comunidade acadêmica.

ABSTRACT

This study approached the music therapy as one of Integrative and Complementary Health Practices, introduced in the Public Health System (SUS) in 2017. The music therapy promotes the integrality in the assistance, that includes physical, mental and social's aspects, health and disease process' influences. The present study objective to describe music therapy's experiences recognized by scientific community, presented at the XVII National Meeting of Music Therapy Research and XI National Meeting of Music Therapy Students, expanding the knowledge about the implementation of this Integrative Health Practice, for the improvement of health care in SUS. This work is an exploratory, quantitative and qualitative study in the field of integrative review of the Brazilian Journal of Music Therapy published in 2017, evidencing various benefits of music therapy in spaces for different audiences and health situations. The data were collected from 34 articles' analyze, extracted from the Brazilian Journal of Music Therapy. Just one of this articles is in Spanish language and the others, are in Portuguese. The results presented evidences that 38% of these works in music therapy were assigned to adult audience. Another highlight was the publications that did not specify the region where the music therapy interventions were made, being 41%. Among the publications which deployed music therapy interventions, it is 24% of publication were made in the southeast regions. These studies demonstrated the potential of music therapy for SUS in treatments with autism, Alzheimer's, brain injury, and certain somatic and psychic conditions. Therefore, we conclude the importance of music therapy, requiring the investment of local managers for its expansion in health systems and the inclusion of more rigorous mappings of music therapy interventions that are already in execution. The role of the health worker is critical to expanding the concept of health and encouraging public policies that realize this practice in various health sectors, including people who do not have access to service in the private sector. It is recommended to deepen analytical research in other years, languages. In addition, it is necessary to study these studies in some regions of Brazil.

Keywords: Music Therapy, Integrality, Care, Public Health System and Academic Community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Ilustração dos eixos discutidos no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e o IX Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia em 2017. 34
-------------------	--	-----------------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Quantitativo das publicações em português e espanhol analisadas presentes na Revista Brasileira no ano de 2017	38
Tabela 2	– Quantitativo das produções científicas analisadas da Revista Brasileira de Musicoterapia, disponíveis em português e espanhol, apresentadas de acordo com o público alvo no período de 2017	39

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Distribuição em porcentagem dos trabalhos analisados de acordo com o público alvo disponíveis em português e espanhol no ano de 2017**40**
- Gráfico 2** – Quantitativo de publicações referentes às regiões do país, dentre os trabalhos publicados nos idiomas português e espanhol na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017**46**
- Gráfico 3** – Quantitativo de tratamentos realizados com a utilização da musicoterapia distribuídos nas regiões geográficas do país, presentes nos trabalhos analisados**52**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instituições cadastradas a Secretária de Saúde do Distrito Federal que oferecem a prática de musicoterapia no SUS ano de 2017	31
Quadro 2 - Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas apresentadas de acordo com as instituições dos autores, no período de 2017	41
Quadro 3 - Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas de acordo com a instituição que se realizou o tratamento	47
Quadro 4 - Descrição das técnicas musicais utilizadas para as situações de saúde que mais se repetiram nos trabalhos consultados em musicoterapia da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017	54
Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017	58

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BDENF – Banco de Dados da Enfermagem

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

ENEMT – IX Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia

ENPEMT – XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia

ESF – Estratégia de Saúde da Família

MBMT – Modelo Benenzon de Musicoterapia

MT/MCA – Medicina Tradicional/Medicina Complementar/Alternativa

NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família

PICs – Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

PNH – Política Nacional de Humanização do SUS

PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PubMed – Biblioteca Nacional de Medicina

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SUS – Sistema Único de Saúde

TEA – Transtorno do Espectro Autista

UBAM – União Brasileira das Associações de Musicoterapia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. JUSTIFICATIVA	18
3. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 Conceito de musicoterapia: técnicas terapêuticas e indicações	20
3.2 A importância da integralidade na musicoterapia com o olhar sobre o cuidado	25
3.3 Experiência da musicoterapia inserida nos Sistemas de Saúde	27
4. OBJETIVO	32
5. METODOLOGIA	33
6. RESULTADO E DISCUSSÃO	38
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta a musicoterapia como uma das Práticas Integrativas e Complementares que promove a integralidade e, uma visão holística sobre a saúde do ser humano, procurando estabelecer uma relação de equilíbrio físico, mental e emocional. O objetivo é descrever e analisar os trabalhos científicos publicados na Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XIX - ED. ESPECIAL - ANO 2017, sistematizando as pesquisas apresentadas no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e XI Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia norteando a pergunta central do estudo, sobre a importância de analisar os aspectos da musicoterapia como temática dentro deste evento.

A musicoterapia trata-se de um processo organizado que tem como propósito a adaptação de um objetivo terapêutico, envolvendo o cérebro em sua totalidade promovendo estímulos satisfatórios por meio da utilização da música, equilibrando os aspectos físicos, mentais e emocionais (MONTEIRO; FERMOSELI, 2014).

Trata-se de um campo de formação que se utiliza de recursos musicais de maneira a promover saúde aos indivíduos, por meio das experiências musicais vivenciadas. Funciona como um campo interligado a outras redes de conhecimento que permite essa comunicação, com diversos cenários de aplicação dispondo de várias vertentes teóricas (GUAZINA; TITTONI, 2009).

Segundo a Canadian Association for Music Therapy a musicoterapia é “a utilização da música para auxiliar a integração física, psicológica e emocional do indivíduo e para o tratamento de doenças ou deficiências. Ela pode ser aplicada a todos os grupos etários em uma grande variedade de settings. A música possui a qualidade de ser não verbal, mas oferece muitas oportunidades para a expressão oral e verbal. Como membro de uma equipe terapêutica, o musicoterapeuta participa da avaliação das necessidades do cliente, da formulação da abordagem e do programa terapêutico, desenvolvendo então atividades musicais específicas para alcançar os objetivos. A natureza da musicoterapia enfatiza uma abordagem criativa no trabalho terapêutico, possibilitando uma abordagem humanista e viável que reconhece e desenvolve recursos internos geralmente reprimidos do cliente. Os musicoterapeutas desejam ajudar o indivíduo a mover-se em direção a uma maior autoconsciência e, em um sentido mais amplo, a levar cada ser humano ao seu maior potencial” (SOUZA, 2008, P. 10 apud Backes, 2003, p.39).

Na musicoterapia, o paciente participa ativamente do processo conforme a necessidade clínica constatada pelo musicoterapeuta, se utilizando das técnicas de audição, improvisação, composição e performance, sendo livre para desenvolver sua

autonomia, protagonismo e interação com a vivência livre, para se expressar musicalmente da maneira que percebe a música (SAMPAIO. et al., 2015).

Como campo de atuação a musicoterapia se desenvolve de forma transdisciplinar o que, permite a relação com a integralidade do cuidado que seria nada menos do que a junção de outras perspectivas sobre o pensar em saúde que permite essa ampliação e troca de conhecimento sobre o processo saúde e doença e, as diferentes perspectivas do ser humano (PUVHIVAILO; MELIANTE, 2011).

O cuidado biomédico reduz, cada vez mais, nos indivíduos a intervenções e ao cuidado físico, necessitando de uma junção de olhar integralizado por meio das Práticas Integrativas em Saúde que criam um vínculo entre paciente e terapeuta, integrando o indivíduo a sociedade e, permitindo uma escuta atenciosa que considere suas necessidades em saúde, tirando o foco somente da doença, revendo o cuidado em diversos aspectos que, influenciem na saúde como um todo. O saber biomédico é um conhecimento que tem sua relevância em alguns casos, mas que sendo utilizado como única fonte de produção em saúde não seria de total resolutividade, apontando a necessidade de uma relação entre a Medicina Clássica e a Medicina Holística na melhoria da prestação de serviços de saúde (BARROS, 2002).

A prática músico terapêutica se desenvolveu através do papel do profissional musicoterapeuta, responsável por sua inserção em diversos espaços, colaborando para os diferentes níveis de atenção à saúde, em diferentes faixas etárias de idade, deixando de ser institucionalizada como no início onde estava mais presente no âmbito clínico, passando a ocupar escolas, ruas e outros, se efetivando como uma prática comunitária (ARDNT; VOLPI, 2016).

Se tratando do surgimento da musicoterapia dentro do Sistema Único de Saúde como uma das práticas em saúde, ela surgiu frente a nova reformulação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) que disponibilizou da expansão de novas práticas por meio da publicação das portarias ministeriais nº 145 de 11 de janeiro de 2017 e nº 849, de 27 de março de 2017 (BRASIL,2017).

O profissional sanitário inserido no contexto das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) desenvolve um papel importante ao se tornar responsável por direcionar outras formas de cuidado em saúde e promoção da saúde, além da

compreensão sobre as diversas tecnologias em saúde, sendo esta uma tecnologia leve e, de baixo custo ao SUS (MENDES,2018). O sanitário incentivar a compreensão do indivíduo como ser autônomo que pode participar do seu processo terapêutico. Os valores objetivos e subjetivos do indivíduo devem ser respeitados, bem como seu direito de escolha sobre sua saúde e, sobre suas reflexões a respeito da existência humana (VIEGAS; PENA, 2015).

Frente a essa visualização de incontáveis benefícios que essa prática pode proporcionar para diferentes públicos, surgiu a pergunta norteadora deste estudo, que consiste em saber quais as indicações terapêuticas e público alvo que tem sido priorizado nas abordagens de musicoterapia pela comunidade acadêmica conforme as experiências apresentadas no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e o IX Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia em 2017.

2. JUSTIFICATIVA

A maior motivação por esta pesquisa se deu pelo interesse pessoal por música, a possibilidade de descobrir uma matéria que incluísse isso como prática em saúde foi um divisor de águas dentro da graduação em Saúde Coletiva que veio através da disciplina optativa de Práticas Integradas em Saúde. Conhecer esta disciplina e vivenciar essas práticas me fizeram ter um novo olhar sobre a saúde, olhar este que não focasse apenas na recuperação do físico, mas que também enxergasse a saúde muito mais que a manutenção de um corpo, onde os fatores emocionais influenciam diretamente, bem como as nossas vidas integradas em sociedade.

Ao longo da graduação grande parte das disciplinas não disponibilizam muito desse olhar ampliado sobre os processos de adoecimento e as duas que existem como optativa do presente curso não são obrigatórias fazendo com que a maioria dos alunos desconheçam essa temática além das disciplinas com foco biomédico.

Minha vivência como usuária do SUS não me permitiu conhecer esse campo de atuação pela falta de divulgação das Práticas Integrativas e Complementares para a população e até mesmo pelo fato das atividades do meu território de atendimento se limitarem apenas para os idosos. Muito embora eu já soubesse que a música era utilizada dentro do âmbito hospitalar não sabia da importância de um profissional que direcionasse uma terapêutica que utilizasse dessas ferramentas como forma de cuidado em saúde.

A musicoterapia dentro do contexto de Práticas Integrativas e Complementares em saúde só foi efetivada dentro da política em 2017, dentro da Atenção Primária em saúde e hospitais, nas literaturas existentes é predominante entre elas a utilização dela como terapêutica em processos de adoecimento físico, mental e social. Esta prática é responsável pelo olhar ampliado em saúde que disponibiliza aos profissionais uma rede de apoio multidisciplinar e integral aos pacientes, incentivando a participação do indivíduo em seu processo de adoecimento, gerando: autonomia, estímulo da comunicação, melhoria nos aspectos cognitivos, protagonismo, interação entre o profissional e o paciente estabelecendo vínculos dentre outros diversos benefícios.

O interesse por novas formas de conhecimento disponibilizados pela musicoterapia permite essa abertura do profissional ao saber social do indivíduo sobre o seu próprio processo de saúde e doença isso tem uma forte ligação com a proposta da Saúde Coletiva como um campo social, entendendo esse processo de saúde e doença como uma experiência única e subjetiva para cada pessoa que deve ser também considerada assim como o saber científico em saúde.

O profissional sanitário tem a importância nesse olhar sensibilizado sobre a gestão em saúde entendendo que o indivíduo não necessita apenas de um cuidado envolvendo tecnologias duras e medicalização, mas também somar a possibilidade da utilização de tecnologias de baixo custo que proporcionem efeitos positivos, disponibilizando ao indivíduo essa abertura de olhar sobre os seus aspectos emocionais, autonomia e reconhecimento sobre seu corpo. Tais terapêuticas também podem beneficiar não só a população como também os profissionais de saúde com o autocuidado.

A importância da área de Saúde Coletiva enquanto gestão, estabelece uma compreensão sobre os debates que ocorrem na comunidade científica e sobre as capacidades instaladas no país de ciência e inovações tecnológicas, norteando a implementação e mobilização de pesquisadores e profissionais da área no desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas.

O conhecimento da musicoterapia como campo que promove o cuidado em saúde nos seus diferentes níveis permitiria ao sanitário enquanto gestor essa mudança de visão que traria uma abertura de maior implementação da prática e ampliação da oferta dispondo de investimentos para que ela seja utilizada como prevenção, promoção em saúde e cuidado coletivo fortalecendo a participação social de cura pelo contato com o outro.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Preliminarmente para conhecimento do que se trata a temática foram pesquisadas as definições e termos específicos da área trabalhados neste estudo. Logo após realizada uma revisão integrativa sobre os conceitos de musicoterapia as técnicas terapêuticas utilizadas e indicações. Enfatizou-se a importância da integralidade na musicoterapia com o olhar sobre o cuidado contextualizando esses dois conceitos. Por fim foi apresentada a experiência da musicoterapia inserida nos Sistemas de Saúde explicitando onde elas são ofertadas tanto no âmbito: internacional, nacional e no Distrito Federal.

3.1 Conceito de musicoterapia: técnicas terapêuticas e indicações

Segundo Puchivailo (2014 apud SAMPAIO, 2005, p. 22) a música é vista como uma forma de expressividade e comunicação com o mundo por meio dos sons produzidos pela natureza que o homem se utiliza para sua própria criação musical, como forma de se organizar emocionalmente e em sociedade.

No decorrer do tempo a música foi se desenvolvendo em papéis terapêuticos significativos em cada época trazendo consigo uma adaptação a cada cenário e realidade vivida. Obteve um papel fundamental na vida em sociedade como meio: cultural, de expressividade e representatividade religiosa, busca do equilíbrio emocional, promoção de saúde física, mental e social (PUCHIVAILO, 2014).

Se tornou parte do tratamento médico na época do Renascimento, e logo após no século XVII se efetivou em tratamentos psiquiátricos trazendo efeitos positivos, no século XX começou a ser utilizada em tratamentos para depressão na Segunda Guerra Mundial (LOPES, et al. 2012).

O primeiro centro universitário de graduação a ofertar o curso de musicoterapia se estabeleceu em 1944, nos Estados Unidos da América (EUA), na instituição pioneira do curso, Universidade do Estado de Michigan (CÔRTE; LODOVICI NETO, 2009).

A Faculdade de Educação Musical do Paraná, atualmente Faculdade de Artes do Paraná, criou uma especialização para educadores já formados. Em 1971 foram abertas graduações no Paraná e no Rio de Janeiro e no ano de 1980 a Universidade

Federal do Rio de Janeiro foi a pioneira a dar início a prática clínica musicoterapêutica (CHAGAS; PEDRO, 2008; GODOY et al., 2016).

No cenário brasileiro atual no ano de 2017, o número de instituições e cursos de educação superior ainda encontra-se uma pouca quantidade de oferta da graduação em musicoterapia. Conforme a base de dados do Ministério da Educação (MEC), todas as instituições de Cursos de Educação Superior encontram-se devidamente cadastradas. Apenas 5 estados garantem essa oferta, os quais são: São Paulo, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (TEIXEIRA,2017).

Esses resultados são bastante usuais, especialmente pela admissão formal dessa PICs no SUS ser uma medida recente, os resultados ainda aparecem em defasagem quando se trata do campo de ensino e pesquisa em algumas regiões, portanto, conclui-se sobre a importância de disseminar essa PIC na formação acadêmica, a partir de conhecimentos teóricos e práticos desde a graduação (TEIXEIRA,2017).

A disciplinaridade foi o primeiro campo onde a musicoterapia se iniciou como área de conhecimento para depois ter atuação como transdisciplinar, implicando em novas formas de olhar sobre as contribuições de distintas áreas de conhecimento como: Medicina, Filosofia, Psicologia, Música mantendo essa relação com as outras formas de saberes e através disso sendo conceituada de maneiras diferentes dentro do contexto de cada área (PUCHIVAILO; MELIANTE, 2011).

Para definir a musicoterapia é necessário ter a compreensão de que se trata de um campo de conhecimento transdisciplinar formada por distintos conhecimentos em busca de um olhar amplo, não se trata de uma disciplina isolada é a combinação de duas áreas de conhecimento sendo elas: música e terapia. Por meio da disponibilidade de reinventar-se em diversos cenários, a musicoterapia também possibilita a sua utilização dentro de escolas, hospitais, asilos, dentre outros permitindo integração em diferentes grupos de pessoas. (BRUSCIA, 2000)

Os processos de criação e exploração da criatividade dentro da musicoterapia, seja pelo musicoterapeuta ou pelos participantes contribuem para o processo terapêutico e as demandas clínicas. Através dessa abertura para novos conhecimentos a musicoterapia se constituiu como espaço de criação de novas experiências desenvolvendo potencialidades, estabelecendo uma relação de

aprendizagem, permitindo ao profissional essa versatilidade sobre o fazer médico na busca de outras adaptações terapêuticas (PUCHIVAILO; HOLANDA, 2014).

A transdisciplinaridade funciona como uma rede de atenção multiprofissional de maneira organizada produzindo mudanças e transformações pelo poder de influência da integração e a troca de informação sobre diferentes ponto de vista. O papel do profissional é fundamental como pesquisador desse campo amplo, exigindo que este busque o conhecimento e uma visão holística sobre diferentes realidades possíveis que geram adoecimento em fatores físicos, mentais e sociais (CHAGAS, 2016).

O poder da música pode ser experimentado e não demonstrado de forma empírica por se tratar de algo subjetivo que toca e alcança emoções e sentimentos, o papel da musicoterapia através da música e demonstrar que ela pode alterar e possibilitar resultados nos aspectos de: atenção, memória, concentração, cognição e comunicação tanto individual como coletiva (BARCELLOS, 2017).

De acordo com a definição da World Federation of Music Therapy, Musicoterapia é a utilização da música e/ou dos elementos musicais (som, ritmo, melodia e harmonia) pelo musicoterapeuta e pelo cliente ou grupo, em um processo estruturado para facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão e a organização (física, emocional, mental, social e cognitiva), para desenvolver potenciais ou recuperar funções do indivíduo de forma que ele possa alcançar melhor integração intra e interpessoal e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida (SOUZA, 2008, p.10).

A utilização dessa pratica é indicada para o tratamento de autismo, déficit intelectual, Alzheimer, insuficiência renal crônica e certas patologias somáticas e psíquicas dentre outras condições gerais que interferem no bem-estar físico mental e social em diferentes fases de vida (TEIXEIRA, 2017).

Por ser um recurso que dispõe uma comunicação universal a musicoterapia se promove a facilitação da comunicação de diferentes objetos, ordenando a qualidade de vida dos pacientes que participam dessa técnica terapêutica, podendo ser utilizada por qualquer tipo de pessoa em distintas finalidades devido sua flexibilidade e versatilidade na aplicação (OLEA, 2015).

Atualmente a musicoterapia vem sendo mais indicada para pacientes com autismo e esquizofrenia mas não se restringe apenas a estes grupos de pessoas, podendo ser utilizada para tratamento de qualquer pessoa pela adaptação a diversas situações de saúde sendo apenas contra indicada a pacientes que tem epilepsia musicogênica onde a música desencadeia as crises nesta condição de doença rara (HANAI et al. 2019).

Essa prática se torna efetiva pelas experiências musicais de audição, improvisação, recriação de músicas/canções através da utilização expressiva de instrumentos, voz e corpo. Se estabelece em uma relação de aproximação entre o paciente e o terapeuta gerando autonomia na expressividade do indivíduo promovendo saúde em e protagonismo.

Do que se trata a vivência pela experiência ocorre por meio das técnicas de:

- Improvisação: o cliente faz sua própria música de forma improvisada ao tocar um instrumento ou cantar;
- Re-criação: o cliente canta ou toca, de memória ou utilizando partitura, uma peça musical comporta anteriormente;
- Composição: o cliente, mediante ajuda do terapeuta, compõe e escreve uma canção, peça instrumental ou parte de uma peça;
- Audição: o cliente ouve e reage a uma música gravada ou ao vivo (BRUSCIA, 2000).

Quanto a abordagem, trata - se de diferentes aspectos dentre eles: biológico, comportamental, humanista e psicodinâmico que se baseiam em atividades práticas, teóricas e de pesquisa, um campo totalmente sistemático.

Dentro da prática musicoterapêutica se divide em três abordagens:

- Musicoterapia Receptiva: O musicoterapeuta trabalha uma música ao vivo ou em mídias.
- Musicoterapia Ativa: Onde o próprio paciente desenvolve a música, som ou canção.
- Musicoterapia Interativa: Na qual é produzida pelo musicoterapeuta, o indivíduo, e o grupo que está inserido, promovendo uma aproximação e

integração no processo, permitindo um contato com o outro e o fortalecimento das relações sociais (MENDES, 2015).

Se referindo a terapia em si dentro desse contexto de abordagem apresenta a necessidade de um terapeuta para trabalhar e ajudar no processo de busca pelo reestabelecimento da saúde, o profissional deve ser totalmente sensibilizado disponibilizando para com o cliente um vínculo, escuta qualificada, bem como o planejamento e adequação da terapêutica a ser utilizada (PIMENTEL et al. 2011).

Antes do musicoterapeuta conduzir suas técnicas ele deve primeiramente proporcionar ao paciente um ambiente de relaxamento e bem estar para que se libere de tensões e possa se abrir para conhecer a experiência que essa atividade proporcionar contribuindo de forma positiva para o tratamento terapêutico (LOPES, et al. 2012)

O terapeuta no processo interpessoal entre sua atuação em junção com a música e o paciente, tem um papel importante ao estimular as potencialidades, autonomia, comunicação verbal e não verbal, enxerga o processo de forma integral e procura desenvolver uma assistência em saúde mais humanizada entendendo que o cliente necessita de ajuda seja elas as quais envolvem problemas: físicos, mentais, emocionais, sociais, comportamentais, espirituais (BRUSCIA, 2000).

Essa junção de música e terapia contribuem para a saúde do indivíduo em sua totalidade, se trata de uma experiência muito particular para cada um como a visão do processo saúde e doença, das diferenças culturais e sociais, que vão mudando ao longo do tempo a partir de novas descobertas (BRUSCIA, 2000).

Através do desenvolvimento musicoterapêutico o musicoterapeuta deve se atentar a desconstrução de pré-conceitos com estilos músicas e se abrir para compreender que o conceito sócio cultural da música é diferente para cada indivíduo e que eles se expressam através de suas escolhas musicais por meio de valores subjetivos e internos dentro de cada um que colaboram para o processo terapêutico. A musicoterapia pode ser utilizada para encontrar estratégias de enfrentamento ao estresse e outras formas de adoecimento, expressando aspectos não verbais por meio da música proporcionando uma forma de comunicação e ressignificação (SILVA, 2008).

Os processos de criação e exploração da criatividade dentro da musicoterapia, seja pelo musicoterapeuta ou pelos participantes contribuem para o processo terapêutico e as demandas clínicas estimulando a participação autônoma de diferentes públicos de pacientes (BEGGIATO et al.2017).

3.2 A importância da integralidade na musicoterapia com o olhar sobre o cuidado

Na musicoterapia a integralidade procura ampliar a visão sobre o indivíduo como um todo que necessita de um cuidado em saúde que procure reestabelecer seu equilíbrio físico, mental, e social colaborando para um autocuidado coletivo efetivando a humanização e as diretrizes do SUS (COUTO, 2018).

A “integralidade” como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações na vida das pessoas, cujas práticas eficazes de cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua realização (PINHEIRO, 2007. p. 256).

A Integralidade se trata de uma ação global que possibilita ao indivíduo ser tratado com respeito, recebendo um tratamento mais humanizado de maneira que possa se sentir acolhido em um espaço de vínculo com o profissional de saúde, que entenda suas necessidades como ser social e espiritual, proporcionando o espaço de interação do indivíduo na construção individual e coletiva da saúde (ARRIEIRA, et al. 2017).

Entender o ser humano como um ser que tem diversas crenças e valores relacionados ao campo emocional, espiritual, social e religioso é um papel fundamental para o profissional em saúde, pois através disso o indivíduo encontra significado nos processos de enfrentamento do adoecimento e da morte, dando suporte a visão do processo saúde e doença que cada um deles tem, o profissional tem que se atentar a forma de enxergar a vida que cada ser humano desenvolver pela construção desses valores e tentar agir de forma mais humana no desenvolver terapêutico (ARRIEIRA, et al. 2017).

O objetivo central da integralidade é tirar o foco da atenção no adoecimento, permitindo o acolhimento na atenção e a procura de entender a história de cada indivíduo e suas dificuldades que influenciam em uma boa condição de vida e os

aspectos de sua complexidade permitindo o profissional compreender e se adaptar as realidades, estabelecendo uma forma de cuidar que atenda as reais necessidades de cada um (COLIMOIDE, et al. 2017).

O cuidado em saúde é voltado para a atenção e outras dimensões como a forma de tratar, respeitar, acolher o ser humano. Abrange uma dimensão da integralidade em saúde que deve permear a atenção em saúde, se colocando no lugar do outro, dando atenção, zelando e tratando de uma maneira agradável e confortável para o outro (CRUZ, 2009).

A definição do cuidado na assistência à saúde nada mais é do que uma ferramenta política para concretização da integralidade dentro do SUS, assegurando ao indivíduo a compreensão de sua totalidade sem fragmentação dentro do contexto social inserido que contemplem as necessidades biológicas, espirituais e socioculturais, permitindo com essa perspectiva a assistência integral nos diferentes níveis de atenção (LIMA, et al.2012)

Analisando os significados das palavras cuidado e cuidador é possível perceber que este está atrelado ao envolvimento com o outro e querer fazer o bem a essa pessoa, afetando-se e tendo empatia e compaixão mas entendendo suas necessidades e cosmovisão de mundo para respeitar esse limite e prestar uma boa assistência ao outro, entender a cosmovisão implica ver o indivíduo de forma ampla e saber se desconstruir para o respeitar durante o processo terapêutico, fortalecendo as novas descobertas na maneira de fazer o cuidado. A compreensão do profissional em saúde, sobre a integralidade desviam seu olhar apenas voltado para a intervenção, e ampliam a visão holística sobre um todo que poderá influenciar em determinada causa e situação para entender como o cuidado deve ser prestado (CARNULT, 2017).

O profissional de saúde deve compreender o significado do cuidado pelo compromisso de cuidar do outro e o contato com a subjetividade de seus pacientes e suas compreensões sobre a saúde e o adoecimento, mantendo sempre a ética, o respeito e a confiança, o profissional também é responsável por estimular o autocuidado que abre espaço para a participação do paciente juntamente aos cuidados fornecidos pelo profissional, podendo exercer esse papel com a ausência do profissional contribuindo para o tratamento, o profissional cuidado do outro abre espaço para que ele cuide de si próprio produzindo seu bem-estar (CARNULT, 2017).

A Medicina Complementar e Alternativa (MCA) permite a compreensão do sujeito em sua totalidade onde a doença passa a ser observada pela junção de problemas físicos, espirituais, mentais, econômicos e sociais permitindo uma nova forma de compreensão sobre os diagnósticos olhando de uma maneira ampla (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2016).

Tais Práticas Integrativas e Complementares descritas como não tradicionais rompem com o modelo tradicional biomédico da medicina moderna desde a década de 70 onde era chamada de Medicina Tradicional ou Medicina Complementar e Alternativa nos Sistemas de Saúde, com o surgimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNIPIC) de 2006 obteve um maior fortalecimento do princípio de integralidade como descrito no Sistema Único de Saúde (SUS) tendo em mente a ideia do indivíduo ao corpo e a mente em busca do equilíbrio (SOUZA, et al.2017).

É necessário desenvolver na graduação o olhar para as Práticas Integrativas e complementares e o estudo da própria política que ampara essas práticas onde o aluno aprenda a entender essas novas formas de cuidado em saúde e possa ter o interesse em utiliza-las como complemento das práticas convencionais em saúde, articulando e integrando assim o modelo biomédico juntamente ao modelo de saúde com olhar integral as necessidades dos pacientes (FISCHBORN, 2016).

3.3 Experiência da musicoterapia inserida nos Sistemas de Saúde

A musicoterapia surgiu no contexto da Segunda Guerra Mundial em 1960 e era utilizada para cuidar dos militares, tendo como foco principal a reabilitação nos centros psiquiátricos, tratamento de redução de tensões, colaborando no desenvolvimento dos aspectos cognitivos, interações sociais, expressividade dos indivíduos, mudança de condutas (PUCHIVAILO, 2014).

Fora do Brasil a musicoterapia era utilizada como recurso terapêutico para amenizar a dor e o sofrimento dos pacientes que trabalhavam em guerras, uma das profissionais da saúde que utilizava dessa prática era Florence Nightingale (OLIVEIRA,2014).

Dos campos de atuação da musicoterapia segundo (CUNHA; VOLPI, 2008) ela pode ser inserida em diversos ambientes dentre eles:

- Campo educacional: Tem foco no desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais, psíquicas, expressivas e motoras dos alunos, contribuindo para uma melhoria educacional. Utilizam um modelo psicodinâmico.
- Campo hospitalar/clínico: É uma prática que pode ser utilizada dentro de ambulatórios, no tratamento com pacientes internados, em problemas emocionais que afetam o sistema gástrico, contribuindo para a humanização destes espaços em diversos níveis de cuidado com atuação do musicoterapeuta após um diagnóstico.
- Campo Social: No âmbito social proporciona o fortalecimento das relações interpessoais, na capacidade de interação com o outro, o musicoterapeuta é fundamental na apropriação das políticas públicas com um olhar para o processo de vivência nas realidades dos pacientes permitindo o estímulo de potencialidades de cada indivíduo dentro do grupo terapêutico.

Inicialmente a musicoterapia estava presente do campo clínico, atrelada a penas ao conhecimento médico, com a mudança do modelo biomédico, advindas da 1ª Conferência Internacional em Saúde em 1998, destacando a importância da promoção e prevenção em saúde desenvolvendo o sujeito e a comunidade como participantes do processo terapêutico. Através desse cenário de mudanças a musicoterapia como as outras Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) passaram a ser prioridade dentro das estratégias da Política de Promoção a Saúde, não se tratando apenas do processo saúde e doença indo além dessa perspectiva no foco de doenças (OSELAME et al. 2014).

As práticas musicoterapêuticas são utilizadas desde o início do século passado como método terapêutico, dentro do campo hospitalar e educacional, alcançando bons resultados nos tratamentos, se trata de um tratamento não farmacológico, atua no sistema nervoso, reduz o estresse causado pelo ambiente clínico, auxilia no desenvolvimento cognitivo e de comunicação dentro do contexto educacional (FILHO et. al. 2016).

Em 2003 a música foi adicionada como terapia complementar dentro da Política Nacional de Humanização do SUS (HumanizaSUS), com a necessidade de romper o conhecimento médico além do modelo existente com foco na doença e na medicalização, as utilizações de outros meios terapêuticos começaram a ter uma maior procura (INNOCENCIO, 2017).

A Política Nacional de Humanização permitiu esse olhar sobre a implementação de outras formas de cuidado dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) principalmente dentro da Atenção Básica devido o tempo de espera nas filas para conseguir atendimento, e a importância do acolhimento. A utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) em especial a musicoterapia é responsável pela criação um ambiente agradável tirando a apreensão na espera, impaciência e insatisfação com o serviço (CHAGAS, 2011).

Com a mudança do pensamento de alguns profissionais de saúde sobre a importância do cuidado em saúde ir além do modelo biomédico, houve a criação de um movimento em que os profissionais compreendem a importância de novas práticas em saúde no SUS, diferente do olhar com foco em altas tecnologias em saúde que seguem as tendências de uma sociedade de mercado brasileira que a cada dia prioriza a sofisticação e o lucro, que acabam fragmentando os pacientes em especialidades que não analisam sua totalidade (JÚNIOR, 2016).

As Práticas Integrativas estão crescendo dentro do SUS assim como a aceitação e desconstrução de alguns profissionais que procuram utilizar: Reiki, musicoterapia, meditação, homeopatia, cromoterapia, entre outras práticas. Apesar do interesse dos profissionais na inclusão das PICS nos atendimentos existem dificuldades em se preparar para desenvolver essas novas técnicas pelo desconhecimento e falta de abordagem sobre elas ao longo da graduação (FISCHBORN, 2016).

A Medicina Tradicional e Complementar é desenvolvida no sistema de saúde presente dentro da atenção primária presente na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e apoiada pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) responsáveis por coordenar esse cuidado, os gestores municipais tem a iniciativa de incluir e financiar essas práticas. As PIC's exigem que o profissional que conduz tenha formação específica para desenvolver as atividades, e que também estejam em constante

aprendizado fornecido pela educação continuada e permanente em saúde (SOUZA; TESSER, 2017).

A implementação dessas práticas no SUS significa lutar politicamente em uma direção oposta ao modelo biomédico tradicional onde enfrenta - se a resistência e o desinteresse de alguns profissionais, diante desse cenário é necessário provar a relevância e aplicabilidade delas para o campo da Saúde Coletiva, que através da avaliação dos resultados e benefícios dessas práticas podem estimular a utilização de métodos terapêuticos que promovam a saúde de forma menos invasiva, com pouca utilização de tecnologias duras e lucrativas, e que olhem o ser humano como um ser completo nas esferas que compõem sua totalidade como ser emocional, social e psíquico (JÚNIOR, 2016).

A Musicoterapia no Brasil como uma das PIC'S no SUS foi inserida com objetivo de cuidado e promoção na saúde nas portarias n^o 145 de 16 de janeiro de 2017 e a de n^o 849 de 27 de março de 2017, pelo Ministério da Saúde (MS) como uma nova Prática Integrativa e Complementar de acordo com (TEIXEIRA, 2017).

Falando especialmente dessas práticas inseridas no DF, segundo o site oficial da Secretária de Saúde do Distrito Federal em abril do ano de 2019 a musicoterapia era ofertada em seis cidades dentro dessa localidade da rede de saúde do DF no ano de 2017 presentes no quadro abaixo (Quadro 1). Atualmente com nova pesquisa no mês de novembro de 2019 foi constatada a retirada das informações desta prática dentro da oferta no DF gerando uma invisibilidade sobre essas informações.

Quadro 1 – Instituições cadastradas a Secretária de Saúde do Distrito Federal que oferecem a prática de musicoterapia no SUS ano de 2017.

Cidade	Local
Asa Sul	CAPS da Rodoviária
Ceilândia	Unidade Básica de Saúde N° 1 da Ceilândia
Cruzeiro Novo	Unidade Básica de Saúde N° 1 do Cruzeiro
Paranoá	CAPS Paranoá
Riacho Fundo I	Instituto de Saúde Mental
SAIN – Brasília DF	Hospital da Criança de Brasília

Fonte: Elaboração Própria

4. OBJETIVO

Descrever as experiências reconhecidas pela comunidade científica em musicoterapia no, ano de 2017, apresentadas no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e XI Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia, a fim de ampliar o conhecimento sobre a implementação dessa Prática Integrativa em Saúde para o aprimoramento da atenção à saúde no SUS.

5. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, qualitativo e quantitativo, no campo de análise de artigos científicos sobre musicoterapia divulgados pela comunidade científica no XI Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia, que foram publicados na Revista Brasileira de Musicoterapia - Ano XIX - ED. ESPECIAL - ANO 2017.

A revisão integrativa permite descrever e analisar o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos e documentos sobre o objeto de estudo em questão (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

O método utilizado é a revisão integrativa dos trabalhos publicados sobre musicoterapia, desse modo foram sistematizadas as pesquisas apresentadas no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e XI Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia, representando os anais do congresso de forma estratégica, afim de ampliar o conhecimento dessa Prática Integrativa em Saúde para o aprimoramento da atenção à saúde no SUS.

As fontes utilizadas foram secundárias tendo como público alvo a Revista Brasileira de Musicoterapia e a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) que publicou os artigos dentro desta revista neste evento.

A União Brasileira das Associações de Musicoterapia foi criada no ano de 1995 com intuito de representar os musicoterapeutas do Brasil e as suas associações trabalhando por 20 anos se tornando pessoa jurídica em 31 de outubro de 2015. A Revista Brasileira de Musicoterapia é uma publicação semestral online da UBAM – União Brasileira das Associações de Musicoterapia, destinada à publicação científica de trabalhos originais relacionados à Musicoterapia e áreas afins: estudos

teóricos/ensaios, artigos baseados em pesquisa, resenhas e entrevistas, classificada no Qualis Capes como B3 de relevância média (REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA, 2017). É uma revista científica que publica estudos nacionais e internacionais nos idiomas: português, inglês e espanhol. O evento ocorreu na cidade de Goiânia (GO), nos dias 11, 12, 13 e 14 de outubro segundo semestre de 2017.

Na figura a seguir este esquema visual tem o intuito de abordar as propostas de diálogos e possíveis estratégias alcançadas nestes eventos de musicoterapia (Figura 1).



Figura 1. Ilustração dos eixos discutidos no XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e o IX Encontro Nacional dos Estudantes de Musicoterapia em 2017.

Fonte: Elaboração Própria.

O intuito destes dois eventos era de proporcionar uma discussão integrando graduandos e pós-graduandos sobre os avanços de pesquisa na área de musicoterapia tanto no Brasil como fora, incentivando na produção científica, no conhecimento de pessoas que são referência na temática e buscando o fortalecimento dos cenários da musicoterapia com sua diversidade de aplicabilidade. Promovendo o reconhecimento popular da prática e pensar na inserção da musicoterapia em políticas

públicas também era um dos objetivos desse evento (XVII ENPEMT e IX ENEMT, 2017).

O descritor utilizado teve como tema a “musicoterapia”. O levantamento foi realizado em janeiro de 2019 onde foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed). Como resultado da busca foi encontrada a Revista Brasileira de Musicoterapia de 2017 que era a publicação nacional atual sobre o tema que atendia ao marco temporal deste estudo. Os dados dos 34 artigos dentro desta publicação dos anais da Revista Brasileira de Musicoterapia foram sistematizados por meio das ferramentas Excel e Word 2013.

Foi escolhida esta Revista como documento de referência, pois era uma edição especial vinculada à um evento científico na área de musicoterapia. Em um mundo globalizado, a um fluxo de ideias e conhecimentos entre as comunidades científicas dos países, formando comunidade epistêmicas, as quais são redes de pesquisa indutoras de políticas públicas. Os eventos científicos e as publicações resultantes são espaços de diálogo de que podem influenciar o ciclo de formulação de políticas públicas (ALMEIDA-ANDRADE).

“(...) comunidade epistêmica é uma rede de profissionais com especialistas reconhecidos e competentes num domínio particular e com uma autoridade legitimada em termos de conhecimento politicamente relevantes associado àquele domínio ou área de conhecimento. (...) As comunidades epistêmicas são canais por meio dos quais novas ideias circulam da sociedade aos governos, assim como, de um país para outro país” (HAAS, 1992, p. 26, 27 citado por (ALMEIDA-ANDRADE, 2007).

Outra característica importante que marca a comunidade epistêmica é a necessidade de compartilhar ideias - normas, princípios, crenças e noções de validação - assim como, um interesse político comum. Os membros de uma comunidade epistêmica compartilham valores, conhecimentos, padrões de raciocínio e compromissos que orientam um projeto político comum e podem contribuir para a continuidade da oferta de uma conjunto de intervenções previstas em uma dada

política pública, ou seja, não sofrendo interrupções frente às transições da gestão governamental (ALMEIDA-ANDRADE, 2007).

O marco temporal escolhido se deu pelo fato de todos os artigos divulgados nesse anal serem do ano de 2017, ano no qual a prática de musicoterapia também foi inserida na Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) segundo as portarias ministeriais nº 145 de 11 de janeiro de 2017 e a de nº 849 de 27 de março de 2017 pelo MS.

Como limitações esta pesquisa apresenta o fato de ter focado a análise no ano de 2017 e de uma revista científica nacional. Recomenda-se que futuros estudos ampliem essa análise e incluam periódicos de outros idiomas.

A coleta de dados dos artigos científicos incluídos neste estudo focou nas seguintes unidades de análise.

- Título do Trabalho científico;
- Tipo/natureza do trabalho científico (artigo, tese, dissertação, monografia ou TCC);
- Instituição de vínculo dos autor(es) para as publicações do tipo artigos Científico e Instituição;
- Nome da revista (artigo científico);
- Data de publicação do trabalho científico;
- Objetivo do estudo;
- Metodologia;
- Critério de seleção;
- Situação de saúde (física, emocional ou mental) / doença-alvo;
- Técnica utilizada / Instrumento musical utilizado;
- Duração de tratamento;
- Instituição em que se realizou o tratamento (Nome da instituição, localização geográfica e nível de atenção);
- Resultados obtidos

Para os dados dessas variáveis que não foram encontradas, foi utilizado o termo “não especificado”. A organização da análise dos dados foi o próximo passo antes de partir para a parte dos resultados, essa etapa se concretizou pela elaboração

da planilha que auxiliou na elaboração dos gráficos, quadros e tabelas apresentando melhor as informações que subsidiarão a discussão.

Sobre os aspectos éticos, este trabalho não teve a necessidade de ser submetido ao Comitê de Ética, uma vez que não envolve experimentos com seres humanos ou animais e tampouco utiliza-se de informações sigilosas. Utiliza apenas conteúdos dispostos para livre consulta pública na internet. O estudo não contou com nenhum tipo de financiamento para sua execução.

6. RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos estudos científicos presentes na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 foram identificados 33 artigos no idioma português e 1 no idioma espanhol que formam o universo deste estudo de 34 trabalhos em formato de artigo científico.

Na tabela abaixo é apresentado o quantitativo de artigos, sua natureza, idiomas, esses artigos que compõem o presente estudo foram todos extraídos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017.

Tabela 1 – Quantitativo das publicações em português e espanhol analisadas presentes na Revista Brasileira no ano de 2017.

Quantitativo de Publicações Utilizadas	Natureza e Idioma do Estudo	Base de Dados Consultada
33	Artigo Científico em Português	Revista Brasileira de Musicoterapia
1	Artigo Científico em Espanhol	
34	-	-

Fonte: Elaboração Própria.

A tabela a seguir dispõe o panorama de quantitativo dos artigos realizados com cada categoria de sujeito, que se encontram especificados na primeira coluna da tabela. A partir da análise é possível observar que o grupo de adultos é o que mais lidera os estudos apresentando um total de 13 trabalhos em musicoterapia direcionados para a faixa etária de adultos (Tabela 2).

Em segundo lugar o grupo de destaque é o de artigos que não tiveram especificados o seu público – alvo, com o total de 11 artigos. Seguido do público de crianças com 6 artigos, idosos com 2, bebê com 1 artigo juntamente com artigos que citavam jovens e adultos com público do estudo contabilizando 1 artigo (Tabela 2).

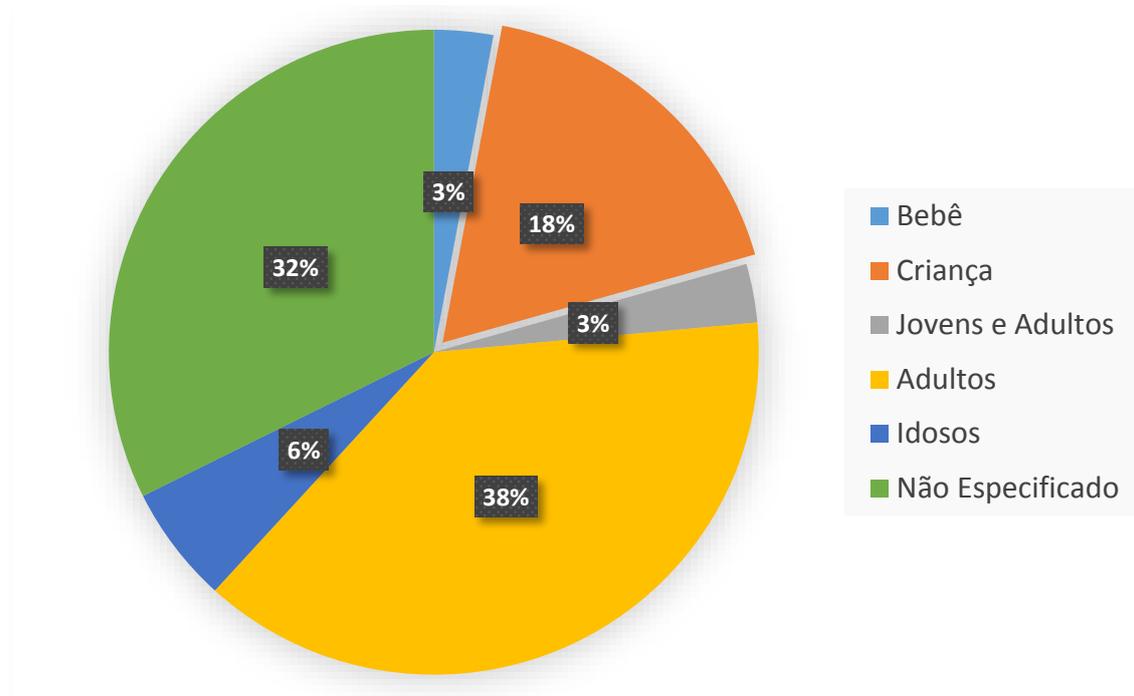
Tabela 2 – Quantitativo das produções científicas analisadas da Revista Brasileira de Musicoterapia, apresentadas de acordo com o público alvo no período de 2017.

Público-Alvo	Quantitativo das Produções Científicas Agrupadas Segundo Público-Alvo.	Percentual
Bebê	1	3%
Criança	6	18%
Jovens e Adultos	1	3%
Adultos	13	38%
Idosos	2	6%
Não Especificado	11	32%
Total	34	100%

Fonte: Elaboração Própria.

Logo abaixo segue os percentuais ilustrados para facilitar a organização e o entendimento deste panorama. Evidenciando a importância da musicoterapia como uma das PICS que pode ser utilizada para terapêuticas específicas promovendo a saúde de forma integral para a população de adultos, permitindo a humanização do cuidado em todos os aspectos que tangem a saúde desse público segue as informações no (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição em porcentagem dos trabalhos analisados de acordo com o público alvo no ano de 2017.



Fonte: Elaboração Própria.

Nota-se que os grupos de bebês com 3% e jovens e adultos no mesmo trabalho com 3% do total apresentado dos artigos não foram alvos de muitos estudos e intervenções. 18% desses artigos correspondem ao grupo de crianças, 6% somente idosos. O grupo “não especificado” não apresenta clareza em sua categoria de público – alvo apresentando 32% do total.

O quadro a frente verifica as regiões de produção dos artigos ligada as instituições de vínculo dos autores. As regiões Sul e Sudeste se destacam com os estados do Paraná e Minas Gerais com um quantitativo igual de 13 artigos cada uma delas presentes no (Quadro2) abaixo.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas apresentadas de acordo com as instituições dos autores, no período de 2017.

Título do artigo científico	Instituições dos autores/localização	Região geográfica/país
A improvisação e o Journal of Music Therapy: houve um período de “surdez” da comunidade mundial em relação ao método?	Especialização em Musicoterapia pela Faculdade de Candeias (SC)	Sul – Brasil
Contribuições da Musicoterapia Organizacional nas relações interpessoais em uma instituição pública de ensino superior	UNESPAR - Campus Curitiba II (PR)	
Feminismo em musicoterapia: uma revisão sistemática	Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC Centro Gaúcho de Musicoterapia – ICD (SC)	
Musicoterapia na escola: desafios e perspectivas para a construção de espaços inclusivos	UNESPAR - FAP (PR)	
Musicoterapia, paternidade e paternagem	Especialização em Musicoterapia pela Faculdade de Candeias (SC)	
O canto aplicado à saúde: uma revisão sistemática da literatura nos últimos 5 anos	Instituto de Criatividade e Desenvolvimento (RS)	
O diferencial musical dos instrumentos de sopro em musicoterapia: um estudo de caso	Universidade Federal do Paraná (PR)	
O erro na clínica da musicoterapia: uma pesquisa realizada com musicoterapeutas brasileiros	Especialização em Musicoterapia pela Faculdade de Candeias (SC)	
O processo criativo para Mikhail Bakhtin e Lev Vygotski: possíveis aportes com a musicoterapia	Universidade Estadual do Paraná (PR)	
Musicalidade e comunicação expressiva em musicoterapia, como estratégias para conhecer o espaço sonoro musical comunicacional de crianças com TEA	UNESPAR - Campus de Curitiba II (PR)	

Quadro 2 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas apresentadas de acordo com as instituições dos autores, no período de 2017 (continuação).

Título do artigo científico	Instituições dos autores/localização	Região geográfica/país
Vivências de canto para mães e bebês	UFSC (SC)	Sul – Brasil
A música no corpo: a que ritmo se aproximam musicoterapia e psicologia corporal?	UNESPAR (PR)	
Aplicação da tabela IMTAP para avaliação da musicalidade e da habilidade emocional de crianças com o espectro do autismo considerando a interação musical	UNESPAR (PR)	
A audição musical nas atividades laborais e suas possíveis contribuições para a musicoterapia	Conservatório Brasileiro de Música - CEU (RJ)	Sudeste – Brasil
A música como presença e personificação	Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo (SP)	
A musicoterapia e o homem construído por fora. A subjetividade contemporânea	Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)	
‘Desenho Clínico Bipartite’ de musicoterapia com gestantes de alto risco hospitalizadas na maternidade – Escola da UFRJ (ME-UFRJ)	Maternidade Escola - UFRJ Conservatório Brasileiro de Música – CEU (RJ)	
Música e autismo: um relato de experiência entre a musicoterapia e a educação musical especial	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	
O papel da música na umbanda e na reorganização das identidades	Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo (SP)	
Musicoterapia, autismo e son-rise: um estudo exploratório através de entrevista	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	

Quadro 2 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas apresentadas de acordo com as instituições dos autores, no período de 2017 (continuação).

Título do artigo científico	Instituições dos autores/localização	Região geográfica/país
Análise de conteúdo de procedimentos musicoterapêuticos em pacientes idosos da atenção domiciliar	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	Sudeste – Brasil
As oficinas de música nas práticas musicais da reforma psiquiátrica brasileira	Universidade Estadual Paulista (SP)	
Idosos com demência e seus cuidadores: uma revisão da literatura sobre os benefícios da musicoterapia	Universidade de São Paulo (SP)	
Musicoterapia e saúde mental na Revista Brasileira de Musicoterapia: uma revisão sistemática	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	
A musicoterapia na Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	
Grupo de musicoterapia para pais de crianças com transtorno do espectro do autismo: hipóteses para a não adesão	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	
As inteligências intra e interpessoais em um processo grupal em musicoterapia	Universidade Federal do Goiás (GO)	Centro-Oeste – Brasil
Musicoterapia e estresse: estudo de caso de um cuidador familiar	Escola de Música e Artes Cênicas - UFG Faculdade de Medicina - UFG (GO)	
Estudo sobre musicoterapia e interação social de indivíduos com transtorno do espectro do autismo: um olhar sobre a literatura	Universidade Federal do Goiás (GO)	
Musicoterapia e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer – uma pesquisa em andamento	Universidade Federal do Goiás (GO)	
O que cantam as mulheres em tratamento de infertilidade acompanhadas em musicoterapia?	Universidade Federal do Goiás (GO)	
O áudio poema como ferramenta musicoterápica da técnica comportamental I para o desenvolvimento do autista na escola	UFRA - Universidade Federal Rural Da Amazônia (AM)	Norte – Brasil

Quadro 2 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas apresentadas de acordo com as instituições dos autores, no período de 2017 (continuação).

Título do artigo científico	Instituições dos autores/localização	Região geográfica/país
Evaluación de lá cognición musical del adulto con lesión cerebral adquirida: presentación de una prueba piloto y aplicaciones clínicas	Fundación FLENI (Buenos Aires - Argentina)	Buenos Aires – Argentina
Tradução para o português brasileiro e adaptação transcultural da escala Music in Everyday Life (MEL) para uso no Brasil	Universidade de Aalborg (DINAMARCA)	Dinamarca

Fonte: Elaboração Própria.

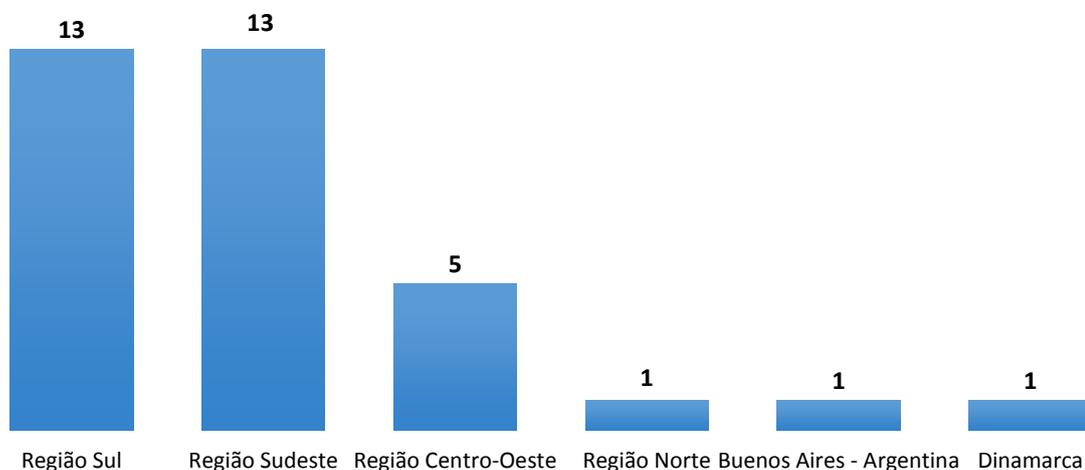
Pode-se observar que as regiões sul e sudeste tiveram o mesmo quantitativo de artigos sendo 13 publicações de cada uma na revista e com diferentes temas, mostrando que as instituições tem se dedicado em procurar benefícios diversos na prática de musicoterapia se engajando no desenvolvimento científico, dentro dessas regiões, apesar da diversidade de temas abordados as instituições se focaram mais em publicações sobre TEA (Transtornos de Espectro Autista).

Essas duas regiões tiveram a iniciativa de trabalhar questões de gênero dentro da musicoterapia, abordando o papel masculino e feminino envolvendo a experiência de maternidade e vivências femininas com esse processo como traumas a serem trabalhados, e na paternidade como forma de proporcionar ao homem a desconstrução do padrão de masculinidade imposto pela sociedade o envolvendo como agente do cuidado presença e afetividade na vida da criança.

A região do norte é apresentada com apenas uma publicação sobre autismo desenvolvida na Amazônia, demonstrando a necessidade de um incentivo maior para produção científica e sua divulgação pela comunidade acadêmica assim como na Dinamarca e Argentina que apresentam um mesmo quantitativo.

O gráfico abaixo especifica o quantitativo de publicações das regiões geográficas, elaborando melhor a visualização e destacando as que tiveram o maior número de produção dos estudos. No sul os estados que mais tiveram destaque foi Paraná em primeiro lugar com 7 estudos seguido de Santa Catarina com 5 e Rio Grande do Sul que apresentou apenas 1 estudo presentes no (Gráfico 2) logo abaixo.

Gráfico 2 – Quantitativo de publicações referentes às regiões dos países, dentre os trabalhos publicados na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017.



Fonte: Elaboração Própria.

A segunda região com maior destaque foi a sudeste com o estado de Minas Gerais que realizou 6 estudos todos realizados na Universidade de Minas Gerais (UMG) e dentro destes, 3 foram sobre autismo. Um desses artigos salienta a importância de pesquisas que apresentem a falta de adesão do tratamento dentro e fora do espaço acadêmico, para ver a relação com as realidades socioeconômicas.

Na região centro-oeste obteve-se uma produção de 5 artigos com temáticas diferentes relacionadas a: estresse, Alzheimer, autismo, infertilidade e musicoterapia para atividades grupais que permite uma visualização da variedade de resultados da utilização da musicoterapia em públicos de diferentes idades, gêneros e fases de vida.

Os artigos publicados na região norte, Dinamarca e Argentina são de temáticas referentes a questões que afetam a cognição como autismo, lesão cerebral adquirida e um deles sobre as técnicas de avaliação da musicoterapia com escala, o objetivo de apresentação dessa informação de países fora do Brasil talvez se dê pela necessidade de comparação dos resultados de temas que mais são publicados os estudos como aspectos da cognição e autismo e a utilização da musicoterapia para estes tratamentos.

Quadro 3 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas de acordo com a instituição que se realizou o tratamento.

Título do artigo científico	Instituição onde foi realizado o tratamento/ localização	Região geográfica/país
Contribuições da Musicoterapia Organizacional nas relações interpessoais em uma instituição pública de ensino superior	Instituição de Ensino Superior Pública em Curitiba – (PR)	Sul – Brasil
Musicoterapia na escola: desafios e perspectivas para a construção de espaços inclusivos	Em uma escola de Educação Básica regular da cidade de Curitiba (PR)	
O canto aplicado à saúde: uma revisão sistemática da literatura nos últimos 5 anos	Instituto de Criatividade e Desenvolvimento (RS)	
Musicalidade e comunicação expressiva em musicoterapia, como estratégias para conhecer o espaço sonoro musical comunicacional de crianças com TEA	Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia (PR)	
Vivências de canto para mães e bebês	Universidade Federal de Santa Catarina (SC)	
A música no corpo: a que ritmo se aproximam musicoterapia e psicologia corporal?	UNESPAR (PR)	
Aplicação da tabela IMTAP para avaliação da musicalidade e da habilidade emocional de crianças com o espectro do autismo considerando a interação musical	Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia (PR)	
A audição musical nas atividades laborais e suas possíveis contribuições para a musicoterapia	Centro de Pesquisa da Petrobras (RJ)	Sudeste – Brasil
‘Desenho Clínico Bipartite’ de musicoterapia com gestantes de alto risco hospitalizadas na maternidade – Escola da UFRJ (ME-UFRJ)	Enfermaria de gestantes de alto- risco na Maternidade Escola da UFRJ em Laranjeiras, zona sul do Rio de Janeiro (RJ)	
O papel da música na umbanda e na reorganização das identidades	Instituição de Psicologia Universidade de São Paulo (SP)	

Quadro 3 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas de acordo com a instituição que se realizou o tratamento (continuação).

Título do artigo científico	Instituição onde foi realizado o tratamento/ localização	Região geográfica/país
Musicoterapia, autismo e son-rise: um estudo exploratório através de entrevista	UFMG (MG)	Sudeste – Brasil
Análise de conteúdo de procedimentos musicoterapêuticos em pacientes idosos da atenção domiciliar	Captamed Cuidados Continuados LTDA (MG)	
Musicoterapia e saúde mental na Revista Brasileira de Musicoterapia: uma revisão sistemática	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	
Musicoterapia e estresse: estudo de caso de um cuidador familiar	Universidade Federal de Minas Gerais (MG)	
A musicoterapia na Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa	Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa Belo Horizonte – (MG)	
Estudo sobre musicoterapia e interação social de indivíduos com transtorno do espectro do autismo: um olhar sobre a literatura	UFG (GO)	Centro–Oeste - Brasil
Musicoterapia e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer – uma pesquisa em andamento	Universidade Federal de Goiás (GO)	
O que cantam as mulheres em tratamento de infertilidade acompanhadas em musicoterapia?	Centro de Reprodução Humana de Hospital Universitário Federal Brasileiro (GO)	
Evaluación de lá cognición musical del adulto con lesión cerebral adquirida: presentación de una prueba piloto y aplicaciones clínicas	Fundación FLENI (Buenos Aires - Argentina)	Buenos Aires – Argentina
Tradução para o português brasileiro e adaptação transcultural da escala Music in Everyday Life (MEL) para uso no Brasil	Universidade de Aalborg (DINAMARCA)	Dinamarca

Quadro 3 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas de acordo com a instituição que se realizou o tratamento (continuação).

Título do artigo científico	Instituição onde foi realizado o tratamento/ localização	Região geográfica/país
A improvisação e o Journal of Music Therapy: houve um período de “surdez” da comunidade mundial em relação ao método?	Não Especificado	-
Feminismo em musicoterapia: uma revisão sistemática		
Musicoterapia, paternidade e paternagem		
O diferencial musical dos instrumentos de sopro em musicoterapia: um estudo de caso		
O erro na clínica da musicoterapia: uma pesquisa realizada com musicoterapeutas brasileiros		
O processo criativo para Mikhail Bakhtin e Lev Vygotski: possíveis aportes com a musicoterapia		
A música como presença e personificação		
A musicoterapia e o homem construído por fora. A subjetividade contemporânea		
Música e autismo: um relato de experiência entre a musicoterapia e a educação musical especial		
As oficinas de música nas práticas musicais da reforma psiquiátrica brasileira		
Idosos com demência e seus cuidadores: uma revisão da literatura sobre os benefícios da musicoterapia		

Quadro 3 – Distribuição dos artigos científicos analisados na Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017, disponíveis em português e espanhol, nas regiões geográficas de acordo com a instituição que se realizou o tratamento (continuação).

Título do artigo científico	Instituição onde foi realizado o tratamento/ localização	Região geográfica/país
Grupo de musicoterapia para pais de crianças com transtorno do espectro do autismo: hipóteses para a não adesão	Não Especificado	-
As inteligências intra e interpessoais em um processo grupal em musicoterapia		
O áudio poema como ferramenta musicoterápica da técnica comportamental I para o desenvolvimento do autista na escola		

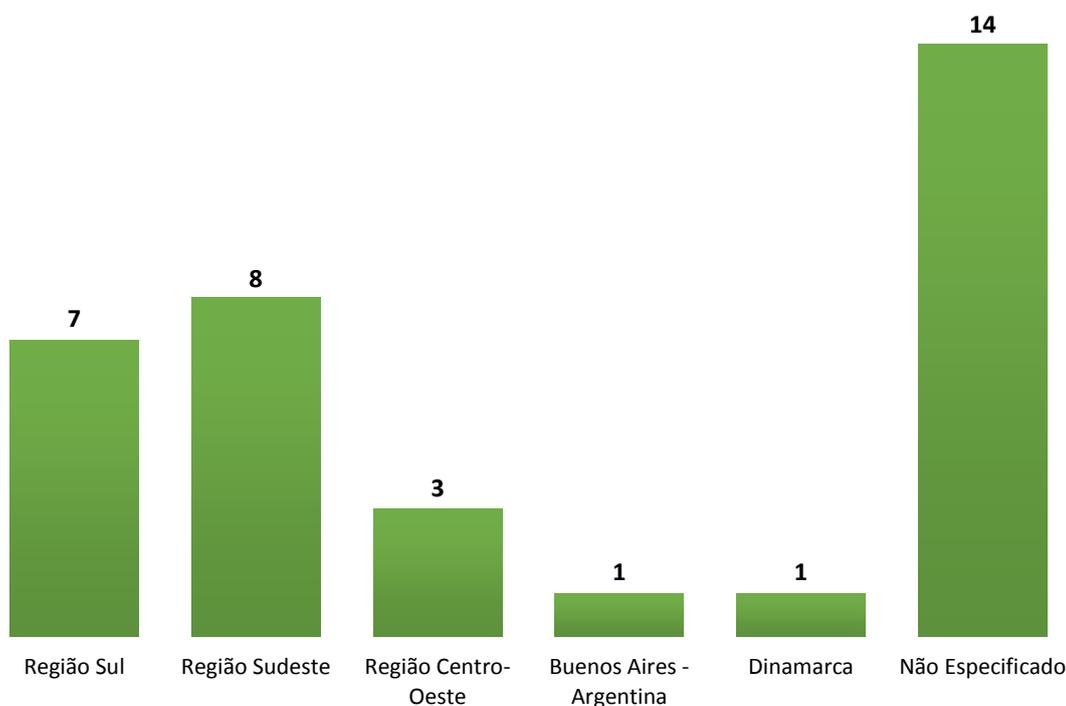
Fonte: Elaboração Própria.

É possível notar que a maioria desses trabalhos foram desenvolvidos no ambiente acadêmico obtendo um total de 11 artigos classificados nessa categoria de espaço onde foi realizado. Apenas 1 desses achados foi realizado em escola de ensino regular, 2 dessas intervenções foram realizadas em ambiente de trabalho, 2 foram realizadas em ambiente hospitalar, em centro de atendimento e estudos em musicoterapia foram 2 estudos, apenas 1 foi realizado em uma associação. Desse total de 34 estudos analisados 14 não especificaram onde foram realizadas as intervenções.

Somando o total de tratamentos de musicoterapia realizados em ambiente acadêmico foram 32%, 3% dessas intervenções foram realizadas em ambiente escolar, outros 3% em uma associação para portadores de esclerose, 6 % foram realizados em ambiente de trabalho, outros 6% em um centro de atendimento e estudos em musicoterapia, no ambiente hospitalar foram 6%, em um instituto 6% dessas intervenções foram realizadas. Por fim 41% dessas intervenções não tiveram especificações de lugares de realização.

A seguir o gráfico resume claramente os totais indicados no quadro 3 onde as regiões sul e sudeste se destacam no quantitativo de realizações das intervenções, a única região que não esteve inserida nesse panorama foi a região norte que não realizou essas intervenções em musicoterapia (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Quantitativo de tratamentos realizados com a utilização da musicoterapia distribuídos nas regiões geográficas dos países, presentes nos trabalhos analisados



Fonte: Elaboração Própria.

Entre os totais de cada região, no centro – oeste apenas 3 instituições estiveram ligadas ao tratamento com musicoterapia, sendo destacado o estado de Goiás como responsável dessas intervenções. Duas dessas regiões são compostas por Argentina e Buenos Aires.

Quatorze dessas instituições foram classificadas como “não especificadas” quanto ao lugar de realização dos tratamentos, por esta razão o gráfico apresenta apenas 20 instituições descritas.

A primeira condição de maior destaque nos estudos são questões de saúde mental sendo somáticas e psíquicas causadas também por aspectos sociais gerando: estresse, ansiedade, exclusão do indivíduo do convívio social, e outras series de problemas que afetam o físico e o psicológico sendo 12 estudos que abrangem essas questões de saúde ligada ao campo mental.

A segunda condição de maior destaque é o Transtorno no Espectro do Autismo (TEA) predominando 8 estudos especificamente se tratando do público infantil, as técnicas de mais variedade são referentes ao autismo com uma infinidade de aportes utilizados conforme descritas no quadro 4 que constam 6 técnicas utilizadas para a prática terapêutica.

Referente aos outros problemas de saúde mental aparece a doença de Alzheimer com 2 estudos, tendo em vista a transição epidemiológica que gera a grande crescente de envelhecimento da população tais questões relacionadas poderiam utilizar dessa prática integrativa para promover saúde e prevenir esses agravos em saúde como a depressão do indivíduo por não se sentir mais integrado a sociedade sem autonomia e capacidades. A musicoterapia torna o paciente participante ativo no processo estimulando as capacidades e criatividade, promovendo também inteligência emocional descritas no quadro 5.

Quadro 4 - Descrição das técnicas musicais utilizadas para as situações de saúde que mais se repetiram nos trabalhos consultados em musicoterapia da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017.

Situação de saúde (física, emocional ou mental) /Doença-alvo	Técnica utilizada / Instrumento Musical Utilizado
Tensão; falta de concentração no ambiente laboral	<ul style="list-style-type: none"> • Audição musical na musicoterapia interativa
Autismo; perturbação/transtorno no espectro do autismo (PEA/TEA)	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas Musicoterapêuticas por meio das descobertas sonoras; • Improvisação, música receptiva, recriação, modos expressivos e receptivos da musicoterapia; • Modelo técnico Benenzon: estuda a complexa relação entre música, contexto da comunicação não-verbal, ser humano e saúde; • Ferramenta de análise denominada: Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) composto por 10 tabelas que registram dez domínios diferentes: musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, interação social, motricidade ampla, fina, oral, cognição, habilidade emocional, habilidade sensorial; • Son-rise, abordagem relacional onde o paciente é o centro e a relação interpessoal é valorizada ajudando o musicoterapeuta a estabelecer iniciativas e relações no tratamento de pessoas com autismo; • Criação artística chamada Áudio Poema por meio da declamação de poema e música de forma lúdica.
Alzheimer	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas musicoterapêuticas: fazer música, cantar, escutar e vivenciar.

Quadro 4 - Descrição das técnicas musicais utilizadas para as situações de saúde que mais se repetiram nos trabalhos consultados em musicoterapia da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Situação de saúde (física, emocional ou mental) /Doença-alvo	Técnica utilizada / Instrumento Musical Utilizado
Estresse no ambiente de trabalho causado pela relação entre os funcionários	<ul style="list-style-type: none"> • Composição.
Gestantes com gravidez de alto risco hospitalizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de músicas pré-selecionadas pelos musicoterapeutas e fazer musical interativo e recriação musical.
Desordens cognitivas por lesão cerebral adquirida	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação, composição musical e composição de canções.
Mulheres em diversas situações de adoecimento físico, mental e social	<ul style="list-style-type: none"> • Não Especificado.
Cuidadores de pacientes adultos em hemodiálise sofrendo de estresse, auto cobrança e exaustão	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos musicais como: violão e percussão; experiências com improvisação, recriação, composição e audição musical.
Alunos portadores de deficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos recreacionais, improvisativos de composição e receptivos.
Depressão, tensão e cansaço	<ul style="list-style-type: none"> • Não Especificado.

Quadro 4 - Descrição das técnicas musicais utilizadas para as situações de saúde que mais se repetiram nos trabalhos consultados em musicoterapia da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Situação de saúde (física, emocional ou mental) /Doença-alvo	Técnica utilizada / Instrumento Musical Utilizado
Paciente com dor e administração pelo relaxamento	<ul style="list-style-type: none"> • Voz e canto.
Pessoas com esclerose tuberosa, crianças com diferentes diagnósticos	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação, atenção, percepção corporal, relaxamento corporal, vocalização, tocar instrumentos, improvisação e canto
Mães de pessoas com Síndrome de Down	<ul style="list-style-type: none"> • Processo musicoterapêutico.
Saúde da mulher grávida e do bebê	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisação sonora, canções, instrumentos musicais tocados e vivências corporais.
Idosos com doença crônica	<ul style="list-style-type: none"> • Audição, improvisação e re-criação.
Problemas de Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas musicoterapêuticas: fazer música, cantar, escutar e vivenciar.
Infertilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Composição Musical Assistida tratando – se de uma composição junto com o musicoterapeuta.

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando esse panorama das situações em saúde, a musicoterapia utiliza-se de vários artifícios para ser desenvolvida em diferentes formas terapêuticas. Falando especificamente das questões envolvendo tensão e falta de concentração no ambiente de trabalho é apresentada a técnicas de audição na musicoterapia interativa, que por sua vez demonstram reações diferentes nos grupos de indivíduos que utilizam. O artigo relata a percepção dos grupos, para algumas pessoas essa técnica ajuda na redução do estresse e tensão, e para o outro grupo produz a falta de concentração nas atividades laborais.

As técnicas realizadas em pacientes com autismo abrange uma diversidade de recursos utilizados envolvendo: criação, improvisação, recriação, música receptiva e expressiva, Modelo Benenzon de Musicoterapia (MBMT) estudando a relação musical no contexto de comunicação não-verbal do ser humano e saúde, ferramenta de análise dominada que registra a capacidade do indivíduo, abordagem *son-rise* onde o musicoterapeuta estabelece relações e iniciativas, e a criação artística intitulada “Áudio Poema” que desenvolve a criação de poemas e músicas de forma lúdica.

Nas situações dos artigos que falam sobre Alzheimer, gestantes de alto risco hospitalizadas, distúrbios cognitivos por lesão cerebral adquirida, cuidadores de pacientes adultos em hemodiálise sofrendo de estresse, alunos portadores de deficiência, mães de pessoas com síndrome de Down, saúde da mulher grávida e do bebê, idosos com doença crônica e problemas de saúde mental foram utilizadas as mesmas técnicas que envolvem: fazer música, cantar, escutar, vivenciar, experiências com improvisação, recriação, composição e audição musical.

Para as situações que envolvem pacientes com dor, pessoas com esclerose tuberosa, crianças com diferentes diagnósticos, e situações de infertilidade foram recomendadas técnicas como: a comunicação, atenção, percepção corporal, relaxamento corporal, vocalização, tocar instrumentos, improvisação, canto e composição junto ao musicoterapeuta.

Analisando essas intervenções foi possível perceber que o tempo das sessões de tratamento tiveram uma média entre 30 minutos à 60 entre uma sessão e outra, dois desses estudos não apresentaram os métodos utilizados nas temáticas sobre: depressão e o estudo sobre mulheres em diversas situações de adoecimento físico, mental e social.

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017.

Objetivos	Resultados
Identificar as motivações e os resultados que são atribuídos à audição musical nas atividades laborais; verificar a possibilidade de os resultados contribuírem para melhor utilização da audição musical em musicoterapia.	Conclui-se que todos os aspectos estabelecidos contribuem para o benefício dos indivíduos que utilizam da audição musical como: motivação, bem estar, criatividade, capacidade de concluir as tarefas e concentração.
Oferecer uma revisão sistemática nas publicações do Journal of Music Therapy (TMJ) desde seu início em 1964 até os dias atuais.	Por meio das análises é possível concluir a importância da utilização do método de improvisação para facilitar a comunicação e expressão de sentimentos, a necessidade de mais estudos desse método com outras populações afim de beneficiar e aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional.
O artigo propõe a possibilidade da música não se restringir a ser um modo de representação simbólica, sendo principalmente um modo de tornar o tempo vivo, de existir enquanto presença e sendo capaz de presentificar seres e essências.	A música como forma de expressão permite ao ser humano um espaço de simbolismo e representação do que ele carrega interiormente mas principalmente tornando o indivíduo presente e trazendo sentido a suas manifestações humanas.
Este é um trabalho de pesquisa teórico conceitual sobre diferentes concepções que envolvem música e subjetividades em musicoterapia.	A importância das discussões teóricas em musicoterapia para aprimoramento das ações e a criação de políticas de conhecimento nas práticas para esperanças futuras nos resultados da utilização da musicoterapia.

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
Investigar as possíveis contribuições da Musicoterapia Organizacional (MTO) nas relações interpessoais de funcionários de uma instituição pública na cidade de Curitiba-PR.	Melhora no relacionamento interpessoal, melhora na cooperação no trabalho, comunicação, permitindo a expressão de cada participante da musicoterapia organizacional possibilitando um contato maior entre os funcionários e o espaço de criatividade.
Avaliar a intervenção com gestantes de alto risco hospitalizadas.	O estudo foi interrompido pela diminuição das pacientes com pré-eclâmpsia que era o objetivo inicial do estudo, porém a pouca quantidade de pacientes avaliadas demonstrou pelo estudo a diminuição de tensão arterial e mostrou a melhoria delas pela descontração e do ânimo que esta prática terapêutica proporcionou sendo efetivo este desenho bipartite.
Observar o funcionamento musical cognitivo de pacientes com lesão cerebral adquirida.	A música desenvolve processos cognitivos como: análise acústica, integração sensório-motora, atenção auditiva, memória, aprendizagem, tomada de decisões, criatividade e emoção. Foi possível enxergar que essa escala facilita a compreensão sobre as habilidades cognitivas desenvolvidas em uma breve atividade musical. A uma necessidade de nos próximos estudos serem incluídos aspectos voltados para a afetividade e o desenvolvimento social do indivíduo na prática musicoterapêutica.

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
<p>Uma revisão sistemática de literatura sobre os trabalhos envolvendo temática de feminismo.</p>	<p>Dentre os artigos pesquisados sobre a temática apenas dois foram encontrados no Brasil, apresentam a eficácia da musicoterapia para tratar danos emocionais, pessoas com vícios, controle de ansiedade, diferenças entre musicoterapeutas comunitários e feministas, falha na equidade sociocultural do gênero entre musicoterapeutas dentre variados temas com vários objetivos dentro desse mesmo recorte de tema mostrando a importância de entender a diversidade, com mais estudos e reflexões.</p>
<p>Refletir sobre essa provável interface entre a Musicoterapia e a Educação Musical Especial.</p>	<p>Apesar da diferença entre Educação Musical Especial e a Musicoterapia elas apresentam ligações em alguns aspectos como o aprendizado musical que se expressa no final terapêutico da musicoterapia mas é objetivo maior na Educação Musical que também se torna mais efetiva ao considerar o desenvolvimento terapêutico dos indivíduos. O musicoterapeuta também deve estar atento aos avanços do paciente no sentido pedagógico além do terapêutico assim como o educador especial ligado aos benefícios do aprendizado musical.</p>

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
<p>Verificar a contribuição da Musicoterapia nas estratégias de enfrentamento do estresse no cuidador de paciente com Insuficiência Renal Crônica (IRC).</p>	<p>A musicoterapia utilizada para cuidado do cuidador permitiu a abertura de um espaço para auto expressão dos indivíduos, trazendo emoções explicitadas, ressignificação e resiliência por meio das recordações dos momentos através da experiência permitindo a criação de estratégias para lidar com o estresse</p>
<p>Pesquisar aspectos sonoro-musicais e atitudinais da interação social entre os estudantes, com e sem deficiência, em encontros de musicoterapia, realizados em uma escola de Educação Básica em Curitiba.</p>	<p>As técnicas de musicoterapia utilizada proporcionou um espaço de melhor interação entre os estudantes abrindo espaço para práticas de inclusão e do desenvolvimento individual.</p>
<p>Este estudo visa oferecer uma voz à paternidade e à paternagem.</p>	<p>62,7 % dos artigos foram escritos por mulheres, os países com mais estudos encontra-se Estados Unidos com 11 estudos, o Brasil com 4 estudos; As áreas de conhecimento mais interessadas com a paternidade se destaca a Psicologia com 10 estudos e a Enfermagem com 7. O olhar sobre a paternagem e a paternidade se encontra em fase de reformulação como: autonomia e independência no comportamento do homem como pai, demonstração de cuidado e interesse, a abordagem dos desafios em relação a sobrecarga, ausência na criação, sintomas de depressão, tensão cansaço, ideias distorcidas sobre masculinidade.</p>

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
<p>Oferecer uma síntese da literatura acerca das intervenções musicais, realizadas por musicoterapeutas e por outros profissionais da saúde, através do canto.</p>	<p>Os resultados obtidos através das pesquisas foram diversos em diferentes áreas de concentração, o uso do canto promoveu estabilidade na qualidade de vida e vários benefícios para diferentes situações, foi perceptível visualizar a diversidade da utilização do canto na saúde. A musicoterapia vem sendo bastante pesquisada pela medicina com uma porcentagem de 41,1% dos trabalhos detectados em primeiro lugar seguido da musicoterapia que tem um total de 38,2% de pesquisas. A maioria dos trabalhos tem uma ligação entre musicoterapia-medicina. No último livro de AIGEN (2014) ele faz 12 ênfases na música e 10 críticas ao modelo médico. O canto vem sendo bastante utilizado para busca de bem-estar, podendo ser utilizado por diversas populações com diferentes finalidades.</p>
<p>Demonstrar as particularidades do uso de instrumentos de sopro em musicoterapia clínica.</p>	<p>A utilização de instrumento de sopro diminuiu as tensões, gerou autonomia e liderança aos dois pacientes, diminuiu estereótipos de falas durante a experiência, integrou estereótipos musicais conhecido em canções por um deles.</p>

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
<p>Divulga e discute os resultados obtidos através da pesquisa sobre o erro na clínica da musicoterapia reportados por musicoterapeutas brasileiros.</p>	<p>Através do questionário foi possível analisar quais os tipos de erros cometidos, como o profissional se sente quando seu erro é reportado, se existe influência dos erros com os anos de trabalho.se os erros estão relacionados com a idade dos musicoterapeutas brasileiros, relação do erro com os treinamentos em musicoterapia, diferença entre os gêneros, idade, diferença entre homens e mulheres diante da reportação dos erros. O resultado da pesquisa trouxe a sensibilização de alguns profissionais sobre a importância de procurar sempre atualizar o conhecimento e as formas de aprender, a importância dos espaços para relatar os erros procurando aprimorar as limitações e fazerem os alunos entenderem que os profissionais na prática também são suscetíveis a erros, expor o erro proporciona a oportunidade de aprendizagem em conjunto.</p>
<p>Investigar o papel da música na reorganização das identidades e na incorporação de entidades no rito da umbanda.</p>	<p>A utilização da música na umbanda expressa a subjetividade se ligando aos processos dissociativos, empoderando o sujeito dentro da sua identidade colaborando para a reorganização sem fragmentar entre elas, sendo importante o musicocentramento em musicoterapia.</p>

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
O objetivo central é mapear trabalhos cuja temática esteja concentrada nos processos criativos, particularmente na área da música, a partir dos escritos de Lev Vygotski (1896-1934) e Mikhail Bakhtin (1895-1975).	Por meio da busca de artigos e contextualização que produziram discussões sobre a temática os autores buscaram ligar as relações da criatividade com o processo de musicoterapia porem este estudo ainda se encontra em construção juntamente com os resultados.
O propósito deste artigo é mostrar o processo de tradução e adaptação transcultural da escala MEL para uso no Brasil, contemplando as etapas de tradução até a versão final do instrumento.	A utilização do método MEL permite uma qualidade na tradução final analisando de forma crítica por especialistas os aspectos cognitivos e de seu processo.
Proporcionar ao graduando a oportunidade de integrar teoria, prática clínica e pesquisa através da aplicação de métodos e técnicas próprios da musicoterapia com foco no estímulo e desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras, emocionais e comunicação na população atendida.	A experiência para os estudantes foi enriquecedora para ser agregada a profissão, para os pacientes proporcionou desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras, emocionais e de comunicação.
Identificar, em um processo musicoterapêutico grupal, aspectos das inteligências intrapessoais e interpessoais de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.	Foi possível entender a relação entre o desenvolvimento das inteligências pessoais e experiências musicais, gerando fortalecimento do grupo, incentivo e motivação, expressividade, sentimento de pertencimento e protagonismo, conhecimento de si e reconhecimento do outro. O profissional musicoterapeuta se beneficia participando do processo terapêutico se integrando.

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
<p>Investigar as possíveis hipóteses para a não adesão de um grupo de Musicoterapia para pais, de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a fim de procurar entender como ocorreram os processos de não adesão deste.</p>	<p>A falta de adesão é gerada pela dificuldade de logística, a falta de tempo dos pais para si próprio, e o pouco tempo de interação entre o terapeuta - cliente, esses fatores acabam atrapalhando a realização do grupo de musicoterapia. Ressalta a importância de pesquisas que investiguem a falta de adesão da terapia relacionada a esse grupo dentro e fora do espaço acadêmico</p>
<p>O objetivo é a identificação do espaço sonoro musical e comunicacional de crianças com o transtorno do espectro do autismo – TEA.</p>	<p>O resultado do estudo gerou a ferramenta IMTAP para compreender o espaço sonoro musical comunicacional de crianças com TEA.</p>
<p>O presente estudo investiga possíveis interfaces entre a Musicoterapia e o Son-Rise, buscando encontrar a relação afetiva dentro da perspectiva humanista.</p>	<p>Segundo a musicoterapeuta a técnica Son-Rise possibilita uma interação inspiradora, de forma criativa, amorosa e positiva aproximando a pessoa autista do mundo, e isso se associa com as técnicas utilizadas na musicoterapia que permitem a autonomia e a participação do indivíduo de forma expressiva ajudando na cognição e na interação social, sendo algo prazeroso que gera bem-estar se forem utilizadas juntas. Cabe ressaltar que muitos pais abandonaram o tratamento por questões financeiras, devido a prática de musicoterapia não ser muito ofertada na rede pública ou em convênios.</p>

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
<p>A presente pesquisa investigou a pertinência do uso do Áudio Poema como instrumento musicoterápico que auxilie o aluno autista a ter melhores condições de aprendizagem e socialização na escola.</p>	<p>Através do levantamento bibliográfico foi atestado que é possível utilizar o recurso da música e da palavra poética conjugado ao modelo Áudio Poema que pode ser utilizado como recurso musicoterapêutico como intervenção comportamental dos alunos autistas, melhora a aprendizagem ajudando na concentração e no intelecto, como em comportamentos indesejados que tiram o foco do aluno.</p>
<p>Partilhar as atividades de canto para mães e bebês no primeiro semestre de 2017 da Universidade Federal de Santa Catarina.</p>	<p>As mães desenvolveram uma ação criativa de voz, para gerar ambientes sonoros que envolvam os bebês por meio de frequência vibratória que carregam sentimentos, que permitem uma afinação melódica entre a mulher e o bebê emanando amor, tranquilidade e afeto, possibilitando um cuidado de si e do bebê e o compartilhamento entre as mães, um espaço de atenção à saúde da mulher, despertar da consciência feminina sobre a maternidade.</p>
<p>Revisão teórica para uma abordagem inicial das interfaces entre a musicoterapia e a psicologia corporal.</p>	<p>O estudo permitiu reconhecer junções entre a Musicoterapia, Psicologia Corporal e a música com uma abordagem interdisciplinar sobre a utilização da música como forma de expressão terapia, usando a manifestação corporal, comunicação e relação terapêutica.</p>

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
Estudar os procedimentos musicoterapêuticos como forma de tratamento ascendente domiciliar.	Foram apresentados benefícios da musicoterapia aos pacientes nas áreas: física, mental, emocional, comunicacional, cognitiva, social, profissional, espiritual, de consciência grupal e autoconsciência. Permitindo a pessoa se conhecer e se transformar, estimulando potências. Existe a importância de desenvolver pesquisas futuras sobre os benefícios da musicoterapia em áreas ainda não exploradas.
Aplicar a versão brasileira Individualize Music Therapy Assessment Profile.	Espera-se colaborar como estudos de musicoterapia em crianças com TEA, aprofundando o conhecimento sobre as estratégias musicais colocadas em ação e o alcance terapêutico da música colaborando com o aprendizado dos estudantes no campo de pesquisas acadêmicas.
Identificar a construção histórica dos diversos modos de fazer oficina de música no contexto de serviço da Saúde Mental.	As oficinas contribuíram para estabelecer a comunicação dos indivíduos em grupo por meio da arte, contribuindo no processo terapêutico. O espaço de interação entre outros campos de saberes no desenvolvimento das oficinas possibilitou a criatividade na práticas de Saúde Mental que não possuem modelo padrão mas correndo o risco da prática musical ser subestimada como elemento causador de efeitos biopsicossociais adversos.

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivos	Resultados
Abordar as temáticas: TEA e interação social, associando-as à musicoterapia, como uma forma de tratamento a indivíduos com esse diagnóstico.	Espera-se o diálogo entre as temáticas TEA, interação social e musicoterapia oferecendo conhecimentos que incentivem a elaboração de estudos com foco no indivíduo ao longo do desenvolvimento e investigações sobre os efeitos da musicoterapia na fase adulta.
Realizar um revisão narrativa de literatura apresentada entre 1996 e 2016 sobre a musicoterapia para a díade formada pelo idoso com demência e seu cuidador.	Conclui-se a importância do treinamento do cuidador para utilização de estratégias que melhorem a interação com o idoso, contribuindo para a satisfação do cuidar com a qualidade que se adquire mesmo após o tratamento. Importante ressaltar a necessidade de mais estudos na área, pelos benefícios que estes trabalhos podem trazer para o bem-estar do paciente.
Investigar os efeitos da utilização da musicoterapia na promoção de resiliência, na melhoria da qualidade de vida e de outros aspectos relacionados à saúde de cuidadores familiares de pacientes com Doença de Alzheimer.	Com a realização da pesquisa esperou-se discutir os aspectos referentes a saúde e a qualidade de vida do cuidador familiar de pacientes com Alzheimer, perceber as possíveis contribuições da musicoterapia no cuidado aos cuidadores, promovendo a atenção em saúde e para o conhecimento no campo do envelhecimento.

Quadro 5 - Descrição dos resultados obtidos com a utilização da musicoterapia conforme os objetivos definidos nos trabalhos da Revista Brasileira de Musicoterapia no ano de 2017 (continuação).

Objetivo	Resultado
<p>Apresentar uma revisão sistemática das publicações da Revista Brasileira de Musicoterapia em relação a Musicoterapia e Saúde Mental.</p>	<p>Percebe-se que no Brasil existe pouca produção sobre Musicoterapia e Saúde Mental apesar de estar presente em instituições que atendem esse público, a musicoterapia na saúde mental contribui para a melhoria de capacidade comunicativa dos pacientes com esquizofrenia, transtornos bipolares, comportamento esquizoafetivo, depressão. Ajuda o paciente a se reintegra socialmente, fortalecendo a autoestima a capacidade de lidar com o outro e melhora na aparência. A música auxilia na organização de pensamentos e elaboração da comunicação por isso a importância de mais estudos sobre essa temática que contribuem para melhora do paciente.</p>
<p>Apresentar a composição musical assistida como facilitadora da expressão de sentimentos de mulheres e refletir sobre a musicoterapia como terapêutica adjuvante no tratamento.</p>	<p>O tratamento utilizando a musicoterapia para criação fez com que as mulheres expressassem seus medos, dúvidas, questionamentos e expectativas, favoreceu a comunicação. As participantes expressavam através das músicas seus sentimentos e sensações diante do tratamento de reprodução facilitando o enfrentamento diminuindo o sofrimento psíquico. Esse artigo favorece a importância de investigações da musicoterapia na área de reprodução contribuindo de forma positiva.</p>

Fonte: Elaboração Própria.

Nos estudos sobre autismo, todos eles eram sobre a doença apenas em crianças, um dos artigos ressalta exatamente a importância de ter um acompanhamento com o paciente afim de estudar esta doença na fase adulta e a necessidade de desenvolvimentos da produção científica também nessa fase. Os artigos também destacam a falta de adesão no tratamento pela disponibilidade de tempo dos pais para estarem presentes nas sessões e manterem o vínculo com o terapeuta, a falta de recursos financeiros para arcar com o tratamento de musicoterapia também é uma das dificuldades, está prática por sua vez não dispõe de tantas ofertas na rede pública nem ligações com convênios.

Os benefícios da musicoterapia para o público com autismo são muitos desde: ajuda no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, redução do estresse, interação inspiradora, criatividade, amorosidade, expressividade, são técnicas que proporcionam um momento prazeroso que gera bem-estar, melhora a aprendizagem ajudando na concentração e no desenvolvimento intelectual e mental.

Em estudos sobre saúde mental fica nítido a importância da prática de musicoterapia melhorando as capacidades comunicativas e de organização dos pensamentos, ajudando a reintegração social, na melhoria com a autoestima e com o cuidado de si próprio, mas infelizmente no brasil atualmente ainda encontra-se em defasagem os avanços em uma maior produção neste campo que conta com um grande potencial de melhoria na vida destes pacientes com essas condições (BARCELOS, et al.,2018)

Na doença de Alzheimer a musicoterapia se apresenta como uma ferramenta de suporte aos cuidadores desses pacientes promovendo atenção em saúde e reflexões sobre o envelhecimento para lidarem com quem recebe esse cuidado prestado. Pode se inferir que a importância do treinamento do cuidador para utilização de estratégias que melhorem a interação com o idoso, auxiliam na satisfação do cuidar com a qualidade com benefícios que se adquirem mesmo após o tratamento.

O anal desta revista apresenta também como relevância questões de gênero e o papel masculino e feminino diante da maternidade e paternidade, estabelecendo assim benefícios que melhoram a percepção do homem enquanto ser diante de uma masculinidade tóxica que o obriga a não expressar seus sentimentos e deixar de lado

sua afetividade, abrindo espaço para autonomia do homem se expressar como pai e principalmente gerando um cuidado para o não desenvolvimento de depressão, tensão e cansaço diante da distorção da masculinidade.

Em relação ao gênero feminino os textos apresentam debates em relação ao feminismo e a compreensão da diversidade, da equidade sociocultural do gênero na musicoterapia, o desenvolvimento do controle dos vícios e da ansiedade causados por danos emocionais. Os tratamentos utilizados proporcionaram as mulheres um espaço de fala e expressividade dos medos, dúvidas, questionamentos e expectativas a respeito da reprodução e a maternidade, diminuindo o sofrimento psíquico.

Nos artigos que envolvem estudantes e profissionais de áreas distintas ou relacionadas a musicoterapia e saúde tratavam do cuidado do profissional com a própria saúde por meio da musicoterapia que apresentou se como forma de alívio a: ansiedade, falta de concentração, tensão. Demonstrou a importância do interesse do profissional musicoterapeuta em se capacitar se atualizar para melhor poder prestar um tratamento resolutivo e influenciando também na percepção dos estudantes sobre os erros comuns a essa profissão e a aprendizagem através disso bem como estabelecimento de uma boa relação interpessoal nessa troca de informações.

Os alunos de musicoterapia perceberam a relação entre o desenvolvimento das inteligências pessoais e experiências musicais, gerando fortalecimento do grupo, incentivo e motivação, expressividade, sentimento de pertencimento e protagonismo, conhecimento de si e reconhecimento do outro onde o profissional musicoterapeuta se beneficia participando do processo terapêutico se integrando.

Em pacientes com lesão cerebral adquirida o resultado do tratamento apresentou melhoria na: memória, criatividade, na expressão emocional, concentração e iniciativa nas tomadas de decisões, ressaltando a importância de estudos que apresentem a evolução do indivíduo em sociedade.

Se tratando nos demais quadros somáticos foi comprovado que a musicoterapia pode reduzir: a dor, estresse e ansiedade, proporcionou uma boa interação do ser humano em meio a sociedade, produzindo o autoconhecimento e incentivando o aumento da auto - estima pelo poder dos benefícios da prática de musicoterapia, proporcionando melhoria nas condições de problemas na saúde

mental que geram depressão, proporcionando o autocuidado diante do enfrentamento de tais condições de saúde que geram agravos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia dentro das práticas integrativas em saúde tem potencialidades para oferecer diversos benefícios dentro do Sistema Único de Saúde. Entretanto ainda existem muitos desafios e lacunas para a consolidação dessa prática tanto em produção científicas de algumas regiões do Brasil como na falta de investimento e incentivo dos gestores locais de saúde na adoção dessa prática gratuita, pois o foco nas questões de saúde ainda permeiam o paradigma do modelo biomédico como política principal da assistência à saúde.

As discussões dessa temática para comunidade acadêmica são fundamentais para conhecimento e divulgação dos benefícios dessa prática que tem forte poder como inovação social e política e a troca de informação locais e internacionais nesses eventos são importantes para o conhecimento do que vem sendo feito na intenção de fortalecer os resultados positivos para a melhoria da saúde da população e se pensar na inclusão em políticas públicas.

É necessário mais estudos além do que vem sendo produzido focado apenas em duas faixas etárias de crianças e idosos e apenas em três maneiras de adoecimento como: autismo, Alzheimer e questões ligadas a saúde mental pois essa prática dialoga com outras áreas de atuações e se utiliza do princípio de integralidade possibilitando um filtro maior de outras maneiras de adoecimento além destas citadas.

A musicoterapia dispõe de uma visão ampliada sobre a saúde quando pensa na integralidade no cuidado para trabalhar dimensões físicas, mentais e sociais que influenciam em certos tipos de adoecimento ligados a essas três dimensões, servindo como um complemento ao modelo biomédico que olha apenas para a doença e se limita a enxergar amplas questões que afetam o indivíduo como características que vão além de um corpo físico.

O profissional sanitário entra nesse contexto de estímulo do interesse da comunidade científica e dos pesquisadores dessa área nas inovações tecnológicas em saúde, participando da elaboração de políticas públicas que ampliem essa terapêutica em diferentes níveis de atenção e que sejam efetivas na prática, principalmente para pessoas que se encontram em vulnerabilidades sociais não

tendo acesso financeiro a essa prática pela mínima oferta no sistema público de saúde local, alcançando apenas uma pequena parcela da população. Cabe ressaltar a importância da divulgação das PICS em geral no contexto de graduação para estimular o conhecimento e o envolvimento com mais pesquisas científicas sobre o assunto.

Por meio da análise dos resultados é possível notar que ainda existem regiões que devem abrir a oportunidade para estudar temáticas diferentes do que vem sendo produzido afim de gerar comprovação de resultados que beneficiem a população em diferentes condições e públicos dos estudos já que isso foi demonstrado nas diferentes temáticas do estudo, sendo necessário também um mapeamento de informações mais rigoroso sobre instituições que realizam esses tratamentos.

A hipótese deste estudo comprovou que a musicoterapia vem sendo mais utilizada no público adulto e infantil necessitando de uma ampliação para as demais categorias de público alvo relatando as experiências com um panorama de maior compreensão.

Espera-se que através dos trabalhos analisados e discutidos o interesse da gestão local em ampliar esta prática e fortalecer suas potencialidades possa beneficiar não só a comunidade acadêmica mas também aos pacientes que são submetidos a esse tratamento e os profissionais que são ativos nesse processo. Considerando a limitação de ter um olhar apenas para o ano de 2017 sem aprofundar a pesquisa em outros anos até o atual momento, sugere-se dar continuidade em investigações mais aprofundadas utilizando trabalhos em outros idiomas ampliando o debate das questões em níveis e contextos maiores da atenção à saúde.

Recomenda-se fortalecer e incentivar eventos e publicações sobre as PICS e as experiências exitosas, promovendo uma aproximação entre a comunidade acadêmica e os gestores do SUS.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P. **Análise da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (1990 a 2004): a influência de atores e agendas internacionais**. 224f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/2924>>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

ARNDT, A; VOLPI, R. **Aspectos da musicoterapêutica: contexto social e comunitário em perspectiva**. Psicologia & Saúde, 28(2), 378 – 395, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v28n2/1807-0310-psoc-28-02-00387.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BARCELLOS, L. **A ‘Audição Musical’ como experiência terapêutica e imunogênica: evidências e pesquisas**. Revista Brasileira de Musicoterapia – Ano XIX – ED. ESPECIAL – ANO 2017. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2018/04/Revista-Brasileira-de-Musicoterapia_2017-EE.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BARCELOS, V. et al. **A Musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental**. Rev enferm UFPE on line. Recife, 12(4):1054-9, abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231436/28676>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BARROS, José. **Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902002000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. **Portaria do Gabinete do Ministro do Ministério da Saúde nº 849 de 27 de março de 2017b**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Secretaria de Saúde do Distrito Federal 2019. Gerência de Práticas integrativas em Saúde.** Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/praticas-integrativas/>>. Acesso em: 15 abri. 2019.

BEGGIATO, S; NASCIMENTO, L; STENICO, M. **O processo criativo para Mikhail Bakhtin e Lev Vygotski: Possíveis aportes com a musicoterapia.** Revista Brasileira de Musicoterapia – Ano XIX – ED. ESPECIAL – ANO 2017. Disponível em: <http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2018/04/Revista-Brasileira-de-Musicoterapia_2017-EE.pdf>. Acesso em: 27 de mar. 2019.

BRUSCIA, K. **Definindo Musicoterapia.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/19562357/definindo-musicoterapia-bruscia>>. Acesso em: 01 out. 2018.

CARNUT, L. **Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil.** SAÚDE DEBATE, RIO DE JANEIRO, V. 41, N. 115, P. 1177-1186, OUT-DEZ 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000401177&script=sci_abstract>. Acesso em: 18 jan. 2019.

CHAGAS, M. **Comunidade em musicoterapia construindo coletivos.** Revista Brasileira de Musicoterapia --- Ano XVIII nº21 ANO 2016. Disponível em: <<http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2017/11/6>>. Acesso em: 01 out. 2018.

CHAGAS, M.; PEDRO, R.; **Musicoterapia: desafios entre a modernidade e a contemporaneidade – como sofrem os híbridos e como se divertem.** Rio de Janeiro, MauadX; Bapera, 2008. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=1uPgtCccmwoC&pg=PA3&lpg=PA3&dq=MUSICOTERAPIA:+desafios+entre+a+modernidade+e+a+contemporaneidade>>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

COLIMOIDE, F. et al. **Integralidade na perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.** Rev. bioét. (Impr.). 2017; 25 (3): 611-7. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n3/1983-8042-bioet-25-03-0611.pdf>>. Acesso em: 28 de abri. 2019.

CORTE, B.; LODOVICI NETO, P. **A musicoterapia na doença de Parkinson.** Ciências e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2295-2304, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000600038&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 de nov. de 2019.

COUTO, W. et al. **Novas formas de cuidado através das Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde.** Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 31(2): 1-6, abr./jun., 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7575>>. Acesso em: 03 out. 2018.

CRUZ, M. **O conceito de cuidado a saúde.** Dissertação de Mestrado do programa de pós graduação em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Bahia. 2009. Disponível: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10398/1/2222222.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

CUNHA, R; VOLPI S; **A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação.** R.cient./FAP, Curitiba, v.3, p.85-97, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627>>.

FILHO, A. et al. **Musicoterapia e educação musical no contexto hospitalar: aproximações e distanciamentos.** Revista InCantare: Volume 7 N.1 – Jan. / Jun. 2016 – ISSN 2317 – 417X. Disponível: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/822>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

FISCHBORN, A. et al. **A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde.** Cinergis, Santa Cruz do Sul, 17(4 Supl.1):358-363, out./dez. 2016 ISSN: 2177-4005.

Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/8149>>. Acesso em: 28 de abr. 2019.

GODOY, H. P. et al. **A Musicoterapia como Instrumento na Intervenção Psicopedagógica com Crianças Portadoras de Autismo.** São Paulo, Uníitalo em Pesquisa, 2016, v.6, n.3, p. 117-135. Disponível em: < www.italo.com.br/pesquisa>.

Acesso em: 16 de nov. de 2019.

GUAZINA, L; TITTONI, J. **Musicoterapia institucional na saúde do trabalhador: conexões, interfaces e produções.** Psicol. Soc. [online]. 2009, vol.21, n.1, pp.108-117. ISSN 0102-7182. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822009000100013&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso em: 18 nov. 2018.

HANAI, H. et al. **Musicoterapia – Definição e Aplicações Clínicas.** Departamento de Informática em Saúde – Universidade Federal de São Paulo. Copyright © 2019 — Música Sacra e Adoração. Disponível: <<https://musicaeadoracao.com.br/21772/musicoterapia-definicao-e-aplicacoes-clinicas/#autores>>. Acesso em: 28 de abri. 2019.

INNOCENCIO, M. et al. **Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta de humanização.** Arte Méd Ampl. 2017;37(1):5-11. Disponível em: <<http://fi-admin.bvsalud.org/document/view/2r37x>>. Acesso em: 16 set. 2018.

LIMA, I. et al. **Integralidade na percepção dos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde da Família.** Rev Esc Enferm USP 2012; 46(4):944-52. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n4/23.pdf>>. Acesso em: 28 de abri. 2019.

LOPES, V. et al. **A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso.** Cadernos UniFOA, Edição nº20 – Dezembro/2012. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/20/85-94.pdf>>. Acesso em: 28 de abr. 2019.

MENDES, L. **Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde – a dança nas poltronas!** Revista Música Hodie, Goiânia - V.15, 273p., n.2, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/39679>>. Acesso em: 01 out. 2018.

NASCIMENTO, M; OLIVEIRA, I. **As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica.** Estud. psicol. (Natal) vol.21 no.3 Natal July/Sept. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2016000300272&script=sci_abstract&tIng=pt>. Acesso em: 15 de set. 2018.

OLEA, I. **Musicoterapia aplicada a pacientes oncológicos pediátricos.** Trabalho de conclusão de curso da Universidade de Valladolid Escola de Enfermagem 2015/16.

Disponível: <<http://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/17720/1/TFG-H443.pdf>>. Acesso em: 28 de abril. 2019.

OSELAME, M; MACHADO, R; CHAGAS, M. **Um estudo sobre as práticas da musicoterapia em direção à promoção da saúde.** Revista Brasileira de Musicoterapia Ano XVI nº 16 ANO 2014. p. 102-121. Disponível em: <<http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/10/7>>. Acesso em: 15 de abril. 2019.

PIMENTEL, A; BARBOSA, R; CHAGAS, M. **A musicoterapia na sala de espera de uma unidade básica de saúde: assistência, autonomia e protagonismo.** Interface vol.15 no.38. Botucatu: Interface, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180119940005>>. Acesso em: 06 set. 2018.

PINHEIRO, R. **Integralidade em Saúde.** Dicionário da Educação profissional em saúde. n 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478 p. Disponível: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PUCHIVAILO, M; HOLANDA, A. **A história da musicoterapia na psiquiatria e na saúde mental: dos usos terapêuticos da música à musicoterapia.** Revista Brasileira de Musicoterapia Ano XVI nº 16 ANO 2014. p. 122-142. Disponível em: <<http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/10/8>>. Acesso: 01 out. 2018.

PUCHIVAILO, M; MELIANTE, P. **Diálogos entre a musicoterapia e a transdisciplinaridade.** Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba v.2, p. 11 – 31. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/175>>. Acesso em: 05 set. 2018.

REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA Ano XIX - ED. ESPECIAL - ANO 2017. Disponível em: <<http://www.revistademusicoterapia.mus.br/>>. Acesso em: 30 de out. 2019.

SAMPAIO, R. et al. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica.** Per Musi. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.137-170. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pm/n32/1517-7599-pm-32-0137.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SILVA, F. O. **Musicoterapia com Adolescentes Portadores de Câncer: Um caminho para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao estresse.** Dissertação (mestrado) – Programa de Pós Graduação da Escola de Música e Artes Cênicas Da Universidade Federal de Goiás, 2008. Disponível em: <https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/Fernanda_Ortins_Silva.pdf?1339951012%20>. Acesso em: 26 fev. 2019.

SOUZA, D. **MUSICOTERAPIA: Conhecimento, Equilíbrio, Saúde Mental e Bem Estar.** Monografia apresentada para obtenção do título de especialista em Artes e Educação da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://luzespirita.org.br/leitura/pdf/L91.pdf> >. Acesso em: 10 nov. 2018.

SOUZA, I; TESSER, C. **Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária.** Cad. Saúde Pública 2017; 33(1):e00150215. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n1/1678-4464-csp-33-01-e00150215.pdf>>. Acesso em: 28 de abri. 2019.

SOUZA, L. **Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde Mental e aos Usuários de Drogas.** Id on Line Rev. Mult. Psic. V.11, N. 38. 2017 - ISSN 1981-1179. Disponível: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/775>>. Acesso em: 19 jan. 2019.

SOUZA, T; SILVA, M; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; v. 8, 102-106p. 20. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 de nov. 2019.

TEIXEIRA, C. Ana K. **Benefícios da musicoterapia para a saúde: contribuições da ciência para a gestão das práticas integrativas e complementares em saúde.** Brasília: UnB, 2017. Acesso em: 19 jan. 2019.

TELESI, E. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS.** Estudos Avançados 30 (86), 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099>. Acesso em: 19 de jan. 2019.

VIEGAS, S; PENA, C. **As dimensões da integralidade no cuidado em saúde no cotidiano da Estratégia Saúde da Família no Vale do Jequitinhonha, MG, Brasil.** Minas Gerais, Brasil. Interface (Botucatu). 2015; 19(55):1089-100. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/v19n55/18075762icse1807576220140275.pdf>>.

Acesso em: 18 nov. 2018.

XVII ENPEMT- Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e IX ENEMT - Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia. Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas Campus II. Disponível em: <https://www.emac.ufg.br/e/19790-xvii-enpemt-encontro-nacional-de_pesquisa-em-musicoterapia-e-ix-enemt-encontro-nacional-de-estudantes-de_musicoterapia>.

Acesso em 31 out. 2019.